

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



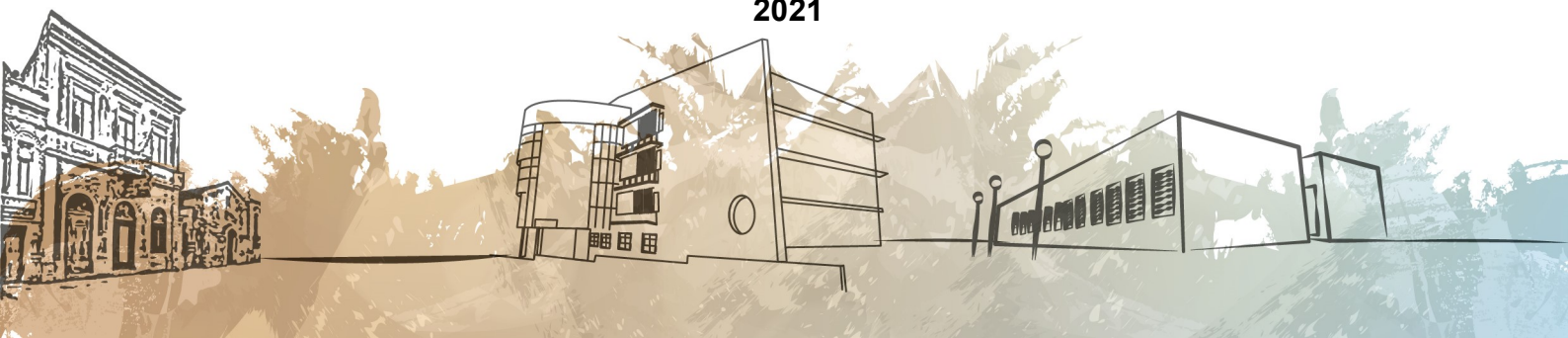
Caderno de Resumos e Programação

Júlia Naomi Kanazawa (org.)

1ª Edição

São Paulo Centro Paula Souza

2021



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



GOVERNADOR

João Doria

VICE-GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Rodrigo Garcia

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência

Armando Natal Maurício

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão – Cetec Capacitações

Diretora da Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica

Júlia Naomi Kanazawa

Projeto Gráfico: Jefferson Santana (UEMT/Ceteccap)

Diagramação: Júlia Naomi Kanazawa

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica : saberes e práticas: Caderno de Resumos e Programação / Júlia Naomi Kanazawa (organizadora). – São Paulo : Centro Paula Souza, 2021.
87 p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-00-33726-6

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO-EDUCATIVO. 3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 4. PRÁTICAS. I. Kanazawa, Júlia Naomi.

CDD 370.113

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 8 e 9 de novembro de 2021

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Júlia Naomi Kanazawa (UETM/Ceteccap, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Américo Baptista Villela (Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Julia Naomi Kanazawa (UEMT/Ceteccap, Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (UETM/Ceteccap, Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí, UPGEP)

Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS)

Apoio Administrativo

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec)

Mario Matayoshi (Cetec)

Felipe Ramos (Cetec)

Isac da Silva Rodrigues (Cetec)

Apoio de Suporte

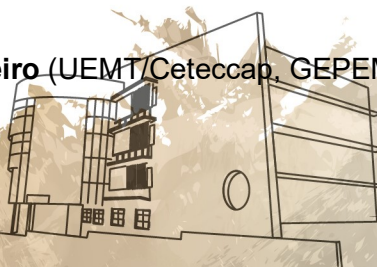
Mario Matayoshi (Cetec)

Arte Gráfica

Jefferson Santana (UEMT/Ceteccap)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (UEMT/Ceteccap, GEPEMHEP)



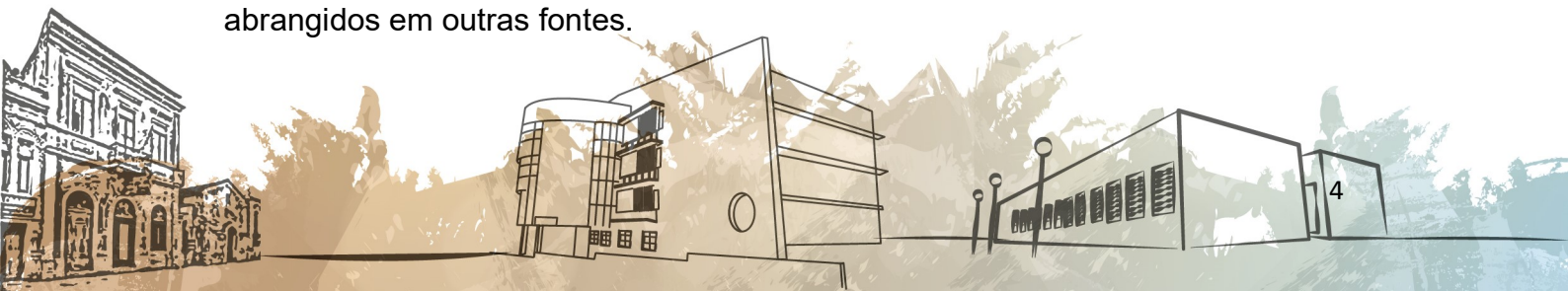
Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 8 e 9 de novembro de 2021.

APRESENTAÇÃO

A Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas, promovida pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) do Centro Paula Souza, será realizada na cidade de São Paulo/SP.

Neste ano comemorativo dos 110 anos da educação profissional no Estado de São Paulo, a jornada reunirá professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional e tecnológica, assim como pesquisadores de demais instituições de ensino e pesquisa, que apresentarão estudos e pesquisas desenvolvidos a partir da documentação preservada nos acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, nos arquivos ou nas bibliotecas públicas, visando a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural da educação profissional e tecnológica.

Projetos de estudos e pesquisas sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica vem sendo empreendidos pelos professores e bibliotecários por meio da organização, seleção e coleta de dados em documentos; e tem considerado como campos de investigação e categorias de análise a cultura escolar, a história institucional, a história do currículo, a história das disciplinas, a história da formação docente e a cultura material escolar nas suas produções. A história oral é outra das diretrizes metodológicas adotadas nos estudos e pesquisas, e tem possibilitado registrar as falas dos professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos, bem como problematizar temas não abrangidos em outras fontes.

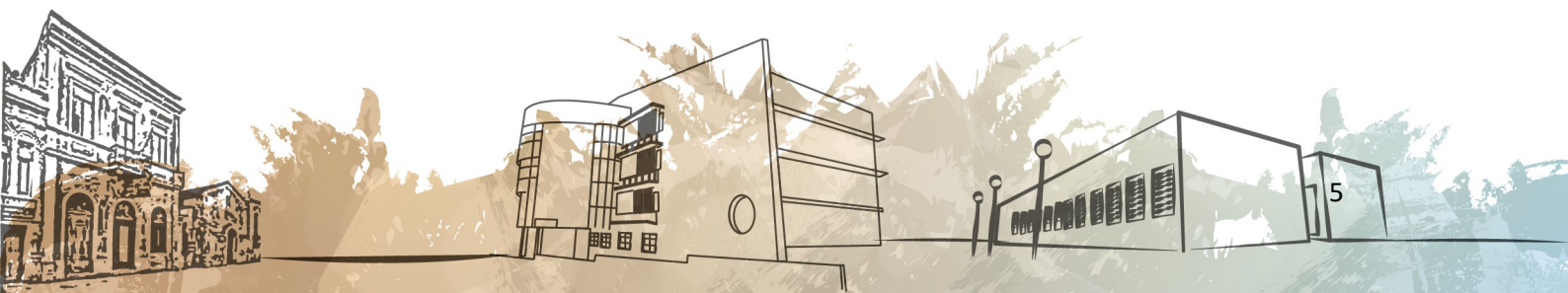


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Durante dois dias profissionais de diferentes áreas do conhecimento estarão reunidos para compartilhar e discutir acerca dos saberes e práticas, desenvolvidos no passado no interior das escolas, assim como demais aspectos institucionais e da cultura escolar, com a finalidade de ampliar a compreensão histórica da educação profissional e aprofundar debates sobre as relações entre patrimônio, trabalho e educação e a salvaguarda do patrimônio cultural e tecnológico.

Eixos temáticos: 1. Educar e reconectar: imagens e contextos da educação profissional e tecnológica. 2. História Oral da Educação: identidade e preservação da memória escolar. 3. Espaços, objetos e documentos.



Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 8 e 9 de novembro de 2021.

EIXOS TEMÁTICOS

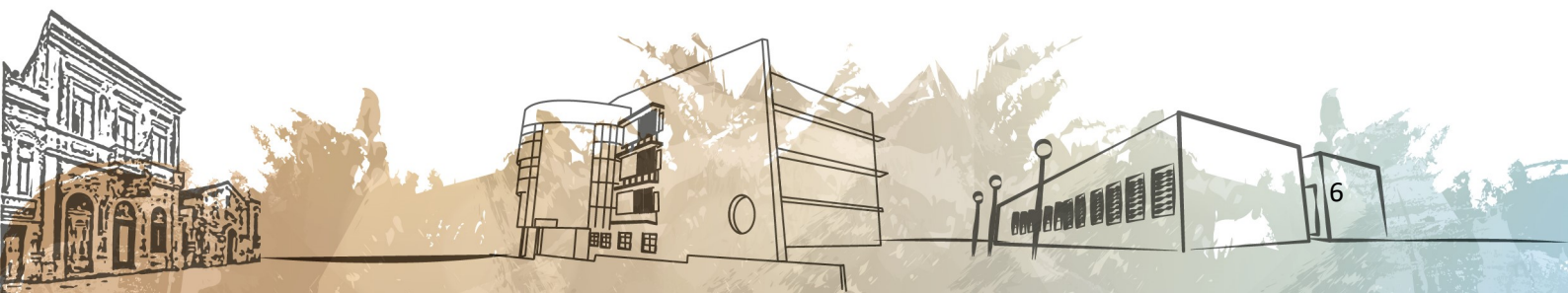
EIXO TEMÁTICO 1

Educar e reconectar: imagens e contextos da educação profissional e tecnológica.

Este eixo temático acolherá pesquisas e estudos que abordam, no contexto brasileiro, políticas educacionais, as relações entre educação, saúde e o papel da escola na implantação de políticas de saúde, o tempo escolar e tempo social, os currículos, a formação de professores e as práticas escolares, que foram vivenciadas no passado pelas escolas técnicas e faculdades de tecnologia, assim como pelas demais instituições de ensino.

A expansão da Covid-19 gerou vários problemas que afetaram a vida humana, alterando as relações entre as pessoas de todas as camadas sociais num curto espaço temporal. Um dos efeitos mais urgentes foram as medidas de distanciamento social.

As escolas e os sujeitos que nela interagiam diariamente foram também atingidos repercutindo no processo das aprendizagens de estudantes e na prática dos professores. Docentes e alunos precisaram adaptar às diferentes formas de ensino e aprendizagem escolar, já que as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado a partir de março de 2020. As aulas remotas foram adotadas como medida emergencial e temporária de ensino escolar, interferindo imediatamente no tempo escolar.



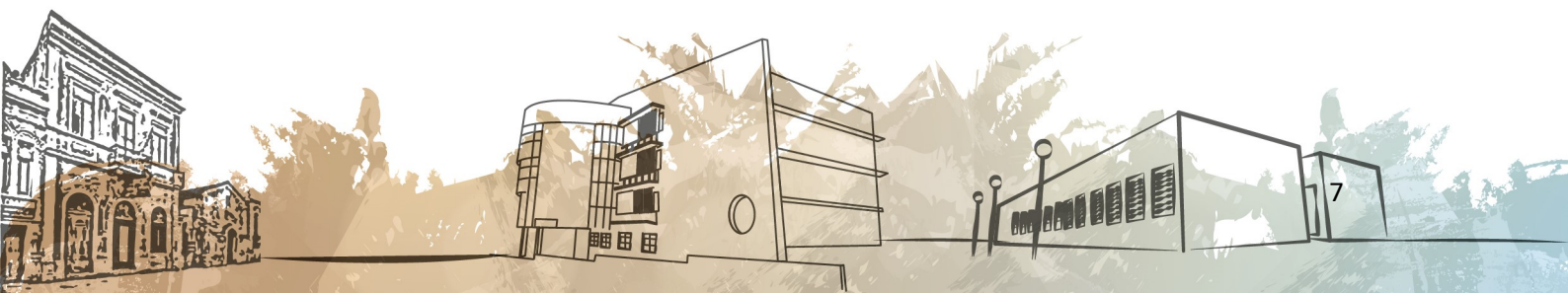
Não é primeira vez que se vivencia interrupções no cotidiano escolar. Situações semelhantes, decorrentes de pandemias/epidemias, ocorreram em outros momentos históricos no Brasil, por exemplo nas ocasiões da gripe espanhola, em 1918, do surto de meningite, em 1974, e da gripe H1N1, em 2009, interferindo no dia a dia das escolas brasileiras que tiveram que organizar estratégias e dispositivos para lidar com os seus efeitos.

Estudos em perspectiva histórica, acerca da presença do passado no presente da educação escolar, possibilitam reconectar e revelar continuidades, descontinuidades e diferentes realidades. O exame de experiências anteriores na história, a partir de questões colocadas no presente, podem fornecer importantes pistas para enfrentar o tempo presente.

Escolano Benito (2020) nos alerta que

(...) A história é agora, como foi, para os clássicos, o fundamento da prudência. A história da escola possui numerosos exemplos que nos falam da resistência à inovação, das continuidades e mudanças nos tempos de reforma, do peso dos *habitus* dos professores no desempenho da profissão docente, da rigidez das estruturas educativas e sociais que fazem parte do contexto. E mesmo do regresso às formas tradicionais de experimentação de projeto de vanguarda. (ESCOLANO BENITO, 2020, p. 6)

Deste modo, dada a situação de pandemia que estamos vivenciando e de suas inúmeras consequências, desde 2020, professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever seus trabalhos que abordam as políticas educacionais, as relações entre educação, saúde e o papel da escola na implantação de políticas de saúde, o tempo escolar e o tempo social, os currículos, a formação docente e as suas práticas, empreendidos a partir dos exames na documentação preservada nos centros de memórias, nos acervos escolares, nos arquivos e nas bibliotecas públicas.



REFERÊNCIAS

ESCOLANO BENITO, A. Entrevista. In: HONORATO, T.; NERY, A. C. B. História da Educação e Covid-19: **Acta Scientiarum Education**, v. 42, n. 1, p. e54998, 27 ago. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54998/751375150637>. Acesso em 18 jan. 2021.

EIXO TEMÁTICO 2

História Oral da Educação: identidade e preservação da memória escolar.

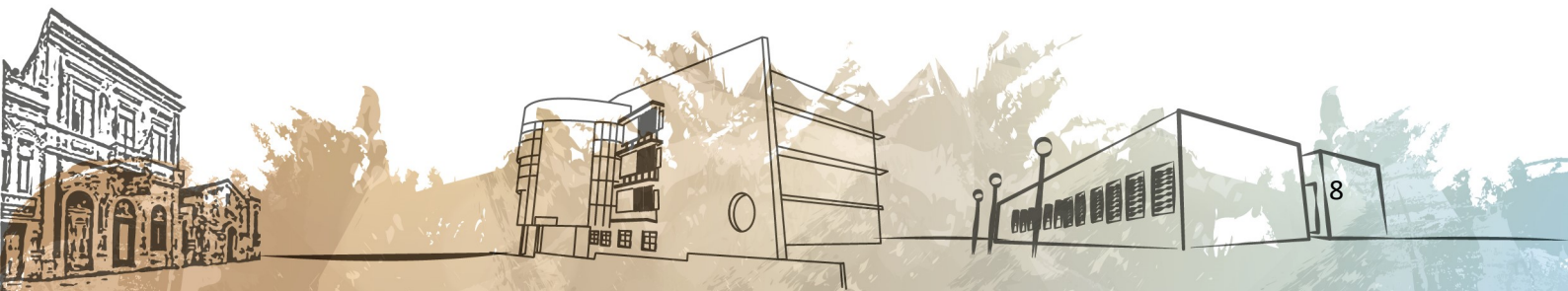
Neste eixo temático, professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever estudos e narrativas que utilizam a metodologia da história oral para as pesquisas da História da Educação.

Segundo Suzana Ribeiro (2014), a metodologia da história oral e o seu processo de trabalho vai além de uma entrevista pontual e envolve experiências, memórias, subjetividades para a produção de conhecimento numa construção conjunta de narrativas.

O respeito pelo valor que cada indivíduo se configura, para Portelli (1997), como uma das principais lições das pesquisas com história oral, onde cada um é, em potencial, um arcabouço de informação e deve ser visto como únicos nas suas narrativas.

A realização de entrevistas para os estudos sobre a história da educação profissional, por meio da história oral, têm se constituído como prática de pesquisa dos docentes das escolas técnicas e das faculdades de tecnologia que atuam no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP e de possibilidade para a construção do patrimônio cultural educativo e preservação da memória escolar.

Enquanto prática, como muito bem expressou Worcman (2013),



(...) a história oral é e sempre será uma prática de fronteiras, fronteiras entre disciplinas e também entre possibilidades de uso. Por sua natureza, e como definição, na minha perspectiva, o que define a história oral é que, de todas as disciplinas da prática histórica, ela é precisamente aquela que *cria* uma fonte histórica, isto é, o registro de uma narrativa na história oral é a construção de uma *fonte histórica* única e inédita até aquele momento. (WORCMAN, 2013, p. 149-150)

A produção de fontes orais e a sua utilização nos estudos, nos diz Portelli, “é infindável, dada a natureza das fontes; o trabalho histórico que exclui fontes orais (quando válidas) é incompleto por definição” (PORTELLI, 1997, p. 37).

No campo da educação, a fonte oral, como afirmam Velasco; Simón; Romero, “constituye una de las estrategias más útiles para aproximarnos a la historia de la escuela, a sus escenarios, a sus materiales y a ciertos datos desconocidos (VELASCO; SIMÓN; ROMERO, 2018, p. 309).

Ribeiro (2011), destaca que a história oral produz conhecimento “para a história das instituições de ensino profissional, ao mesmo tempo: plural e singular” (RIBEIRO, 2011, p. 328). Além disso,

“se apresenta como caminho para essa construção discursiva plural, tanto pela presença de várias vozes/documentos que nos fazem ver o invisível, quanto pela necessidade de mediação para a produção do conhecimento por parte do pesquisador” (RIBEIRO, 2011, p. 329).

A autora também ressalta que,

A história oral é bastante útil para a pesquisa sobre a dimensão sociocultural que cerca da identidade da instituição escolar. Com ela será fundamental conhecer e caracterizar os sujeitos dessa história para que em um contato de entrevista possa-se ter acesso a suas percepções, motivos, ações, expectativas, realizações. Com a narrativa sobre essas experiências é possível construção de uma história de uma instituição que esboce ou delineie a identidade cultural, educacional e profissional por ela representada. Dessa maneira, em um movimento pendular entre passado e presente, pode-se constituir uma interpretação de sua trajetória histórica, à luz do seu modelo educacional ao mesmo tempo em que refletimos sobre uma identidade criada e seus desdobramentos futuros. (RIBEIRO, 2011, p. 331).



As narrativas construídas por meio da história oral, somadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, existentes nos centros de memórias e acervos escolares, se constituem em fontes para a produção de conhecimentos sobre a história da educação, em um bem do patrimônio histórico cultural educativo e tecnológico educacional, além de contribuir para preservar a memória escolar.

Deste modo, pretende-se reunir neste eixo pesquisas que utilizam a metodologia da História Oral para recuperar, por meio dos sujeitos escolares, diversos aspectos institucionais e da cultura escolar, assim como narrativas de trajetórias de ex-alunos das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, formados nos diversos cursos oferecidos na educação profissional e tecnológica, e suas experiências como empreendedores.

REFERÊNCIAS

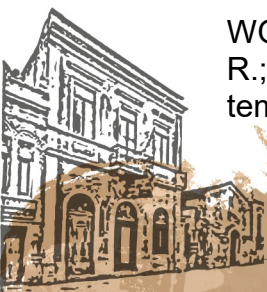
PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Projeto História: Cultura e Representação**, São Paulo: EDUC, n. 14, 1997.

RIBEIRO, S. S. L. Por uma história da educação profissional: contribuições e desafios de pesquisas em história oral. In: CARVALHO, M. L. M. de (org.). **Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional**. SP: Centro Paula Souza 2011, p. 321-336. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/cultura_saberes_praticas.pdf. Acesso em 18 jan. 2021.

RIBEIRO, S. S. L. **História Oral: Panorama histórico e reflexões para o presente**. 2014. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=8692>. Acesso em 18 jan. 2021.

VELASCO, M. S.; SIMÓN, C. S.; ROMERO, T. R. Oralidad y patrimonio historico educativo. la memoria escolar de las generaciones instruidas del franquismo. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 4, n. 2, p. 306-324, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9669>. Acesso em 18 jan. 2021.

WORCMAN, K. História oral, história de vida e transformação. In: SANTHIAGO, R.; MAGALHÃES, V. B. de (orgs.). **Depois da utopia: a história oral em seu tempo**. SP: Letra e Voz: Fapesp, 2013, p. 143-155.



EIXO TEMÁTICO 3

Espaços, objetos e documentos.

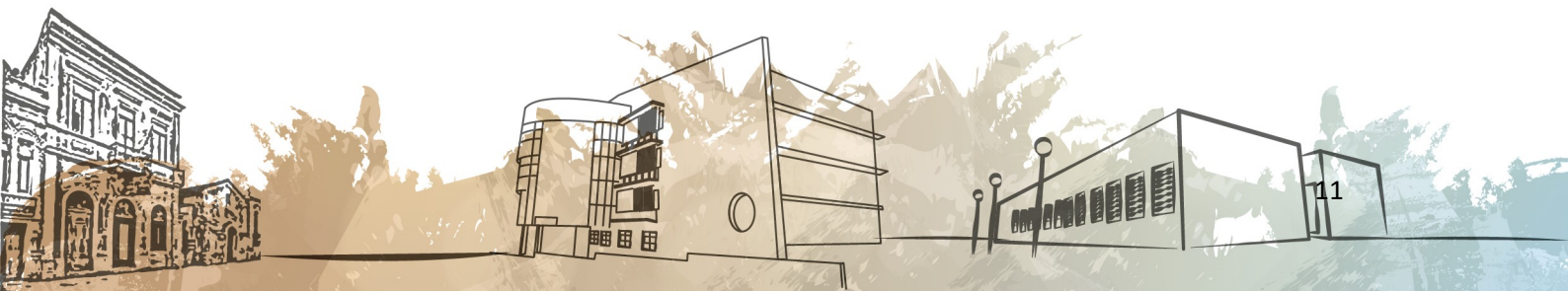
Professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever neste eixo temático pesquisas e estudos acerca dos saberes e práticas, empreendidos a partir da documentação dos acervos, dos centros de memórias e das bibliotecas.

Nos centros de memórias, nos acervos e nas bibliotecas das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza encontram-se preservados valiosos documentos produzidos/adquiridos pelas instituições ao longo de sua existência.

Nas escolas técnicas do Centro Paula Souza, os centros de memórias foram organizados, a princípio, em oito instituições por meio do Projeto “Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo”, coordenado pela professora Julia Falivene Alves, na Cetec, sob a coordenação e orientação da professora Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, e com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). (MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F., 2002, p. 13-14)

Desde então, os centros de memórias se expandiram, assim como os acervos das escolas técnicas e faculdades de tecnologia, e abrigam diversos documentos, desde os arquivísticos até os museológicos, e são portadores de múltiplos saberes e práticas escolares das instituições de ensino profissional e tecnológico.

Não há dúvidas de que os centros de memórias da educação profissional se tornaram importantes espaços de guarda e preservação do acervo educativo. Por meio de práticas dos professores e alunos das instituições escolares da educação profissional e tecnológica, o acervo tem sido preservado, catalogado e explorado através de pesquisas e ações educativas.



A guarda e a preservação tem contribuído para a salvaguarda do patrimônio cultural da escola e para a realização de pesquisas sobre a trajetória histórica das instituições educativas e a cultura escolar desenvolvida no seu interior.

Escolano Benito (2012) reforça que é importante

Intentar salvar el patrimonio que ha estado en la base de nuestra formación y de nuestra identidad narrativa como individuos y como colectivos es un objetivo estratégico para toda democracia ilustrada e implica poner en valor bienes que en otro tiempo fueron subestimados y que hoy se adscriben al archivo de una nueva estimativa. (ESCOLANO BENITO, 2012, p. 12)

Os vestígios materiais da escolarização são indícios visíveis do passado da educação, são os testemunhos da experiência, indiciadores de práticas, de elementos identitários da memória da escolarização (ESCOLANO BENITO, 2012, p. 12).

E a escola no seu cotidiano, segundo Barletta (2011),

produz uma gama enorme de documentos. No que concerne ao professor há: os diários de classe, planejamento de aulas, apostilas, livros didáticos e uma diversidade de materiais de apoio didático. Já o aluno tem em seu poder as provas corrigidas, seus cadernos, apostilas, trabalhos, rascunhos entre outros. A administração da instituição guarda na secretaria todos os documentos necessários ao seu funcionamento, como: livros de ponto, livros de ocorrências, livros de atas dos conselhos, livros contábeis etc. (BARLETTA, 2011, p. 65)

Os materiais de apoio didático que proveram a escola no passado também são testemunhos de experiência escolar e indiciários de práticas. Embora sejam considerados uma produção externa à instituição, “a nossa atenção deverá estar voltada para esses materiais como fontes de pesquisa e considerando-os como documentos orgânicos. É deles que vem grande parte do entendimento das práticas dentro dos métodos educacionais aplicados (BARLETTA, 2011, p. 68).

Vidal (2009) observa que

(...), a presença reiterada de lápis e caneta, de papel e caderno indicia a íntima e estreita relação entre o universo da escrita e a invenção da escola moderna. De fato, os objetos e produtos do escrever ocupam um lugar significativo no conjunto das práticas escolares e administrativas da escola. Os vestígios dessa economia escriturária, proliferam, no âmbito escolar, sob a forma



de resultados das relações pedagógicas (o exercício e o diário de classe, por exemplo); de resíduos das ações gestoras (os históricos escolares e os processos, dentre outros); de efeitos de construção de saberes sobre o aluno, o professor e o pedagógico (fichas antropométricas, relatórios e exames), ou, ainda, de derivações de uma prática escritural escolar (o jornalzinho de alunos e os boletins de professores). (VIDAL, 2009, p. 31)

Na perspectiva histórica da cultura escolar, a materialidade escolar deve ser entendida como inovação que se configura/configurou em um determinado momento histórico e fala dos saberes e práticas do seu tempo.

Como afirmam Silva; Amante (2015),

Refletir sobre os objetos da escola e sobre sua relação com a prática docente ao longo da história constitui uma forma de melhor entender as mudanças nas concepções sobre a aprendizagem; simultaneamente, equacionar como a atual relação entre as tecnologias e a escola pode determinar uma mudança de paradigma.(...).Algumas, já anunciadas e defendidas pelos teóricos da aprendizagem, mas que tardavam em se refletir na prática educativa; outras, que ultrapassam o que a teoria poderia avançar antes das profundas alterações com que a atual “ecologia dos mídia” nos confronta. São muitas as questões e poucas as respostas; mas há reflexões que importa fazer, sem perder de vista um pensamento pedagógico que oriente e sustente as mudanças, quaisquer que sejam. (SILVA; AMANTE, 2015, p. 1)

Assim, saberes e práticas, ao serem revelados por meio de acervos, arquivístico, bibliográfico e museológico, preservados nos centros de memórias, nas escolas técnicas e nas faculdades de tecnologia, auxiliarão a compreender a vida escolar e as permanências e mudanças na cultura escolar e material das instituições escolares.

Além disso, o estudo de objetos de ensino que foram mobilizados e ressignificados para atender as demandas escolares em diferentes tempos históricos, bem como as suas lógicas de fabricação, distribuição e consumo nas escolas, podem trazer interessantes experiências escolares e sociais.



Pretende-se desse modo, agrupar pesquisas e estudos que envolvam artefatos escolares, seus saberes e suas práticas; bem como ações educativas de preservação e valorização do patrimônio educativo, organizadas e promovidas pelos centros de memórias nas escolas técnicas e nas faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, assim como em outras instituições de ensino e/ou que se dedicam à conservação e preservação de documentos.

REFERÊNCIAS

BARLETTA, J. M. História da educação – as práticas educacionais e suas fontes. **Cadernos Cedem**, v. 2, n. 1, p. 60-82, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/cedem/article/view/677>. Acesso em 17 jan. 2021.

ESCOLANO BENITO, A. Prefácio. In: GASPAR da SILVA, V. L.; PETRY, M. G. (org.). **Objetos da escola**: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

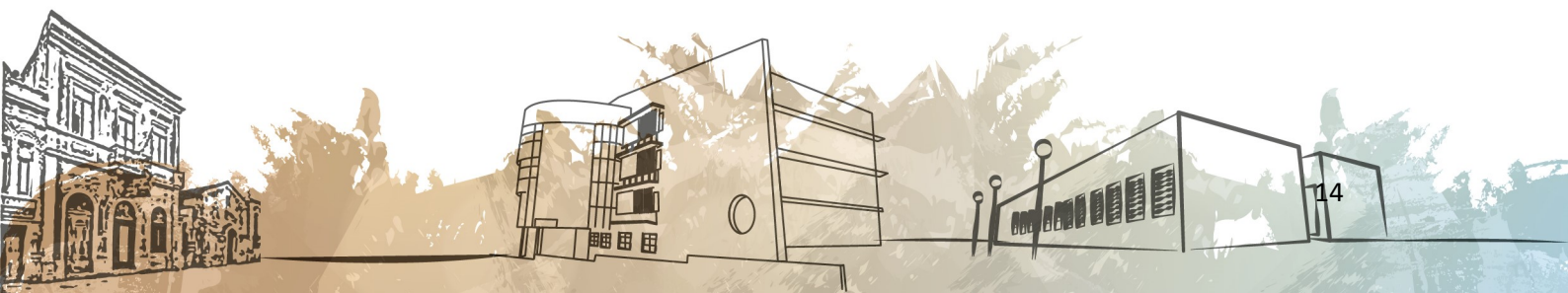
MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F. (orgs.). **Escolas públicas do Estado de São Paulo**: uma história em imagens (Álbum Fotográfico). SP: Centro Paula Souza, 2002. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.

SILVA, V. L. G. da; AMANTE, L. Objetos da escola? Quando novos personagens entram em cena. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 52, mai. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275041389022.pdf>. Acesso em 18 jan. 2021.

VIDAL, D. G. (2009). No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9 n. 1, p. 25-41, 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.pdf>. Acesso em 18 jan. 2021.

Comissão organizadora

São Paulo, 19 de abril de 2021.



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



SUMÁRIO

Programação	16
Resumos.....	20
Índice de autores.....	86

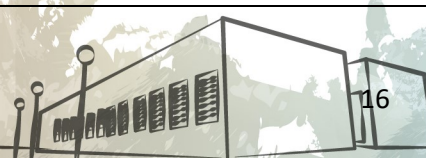
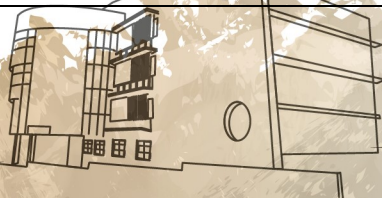


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



PROGRAMAÇÃO

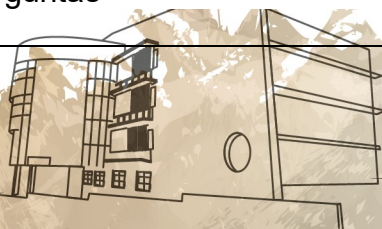
	8 de novembro de 2021
	Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza (Teams)
8h00–8h30	Solenidade de Abertura
Palestras de Abertura	
8h30–9h15	Histórias e memórias da Educação Profissional em arquivo Profa. Dra. Olívia Morais de Medeiros Neta. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
9h15-10h00	A metodologia histórica como expressão da filosofia da práxis na Educação Profissional e Tecnológica Profa. Dra. Lucília Regina de Souza Machado. Universidade Federal de Minas Gerais.
10h00-10h20	Perguntas
10h20-10h40	Sessão de Pôsteres no site de memórias do evento Intervalo para café
Palestras Temáticas	
10h40-11h00	Contextos e conceitos da educação profissional e tecnológica de graduação: o trabalho pedagógico híbrido Fernanda Mello Demai. Unidade de Ensino Superior de Graduação/Cesu.
11h00-11h20	A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: seus diretores em 110 anos de existência Kelen Gracielle Magri Ferreira. Etec Carlos de Campos, em São Paulo/SP.
11h20-11h40	Perguntas
12h00-13h00	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	
13h00-13h20	Trajetória histórica da Etec “Prof. Dr. José Dagnoni” em Santa Bárbara D’Oeste (2000-2012) Anderson Simionato de Campos. Etec Prof. Dr. José Dagnoni em Santa Bárbara d’Oeste/SP.
13h20-13h40	Estudo retrospectivo das práticas de ensino dos cursos de Corte e Costura, Rendas e Bordados na Escola Dr. Júlio Cardoso de Franca/SP. Joana Célia de Oliveira Borini. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP.



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



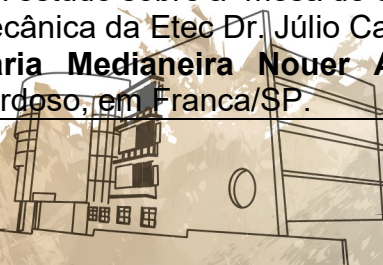
13h40-14h00	História oral na educação: de profissionais a empreendedores na Etec Professor Alcício de Souza Prado, de Orlândia Maria Teresa Garbin Machado . Etec Professor Alcício de Souza Prado, em Orlândia/SP.
14h00-14h20	Contribuição da formação do Técnico em Edificações na carreira do empreendedor Jurema Rodrigues . Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP.
14h20-14h40	Relatos dos sujeitos da Etec de Ilha Solteira em tempos de pandemia do Covid19: registros históricos de um tempo Mariza Vasconcelos da Silva . Etec de Ilha Solteira, em Ilha Solteira/SP. Maria Inêz Vasconcelos da Silva . FEIS/Universidade Estadual Paulista.
14h40-15h00	As conquistas de alunos empreendedores mediante a formação no Curso Técnico em Agropecuária da Etec Matheus Leite de Abreu (1988 a 1990) Sueli Maria Oliani Oliveira Silva . Etec Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP.
15h00-15h20	Intervalo para café
15h20-15h40	Etec Orlando Quagliato: cinquentenário de sucesso na formação de técnicos em Agropecuária Janice Zilio Martins Pedroso . Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu/SP.
15h40-16h00	Um estudo sobre os implementos agrícolas e sua relação com o ensino agrícola da instituição escolar Cônego José Bento, décadas de 1970 e 1990 Júlia Naomi Kanazawa . Etec Cônego José Bento, em Jacareí/SP; Cetec; GEPEMHEP.
16h00-16h20	Instrumentos técnico-científicos utilizados na disciplina de Desenho e Topografia na Etec Cônego José Bento, década de 1970 Caroline Cardoso de Oliveira . Etec Cônego José Bento, em Jacareí/SP.
16h20-16h40	Implementos agrícolas da década de 1940 da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva: saberes e práticas Kátia Vargas Abrucese . Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP.
16h40-17h00	Perguntas
	9 de novembro de 2021
	Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza (Teams)
Palestra	
8h00 – 9h00	Centro de Memória: desafios e perspectivas no século XXI Profa. Dra. Ana Maria Reis de Goes Monteiro . Universidade Estadual de Campinas.
9h00 – 9h20	Perguntas



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Palestras Temáticas	
09h20-9h40	Metodologias de ensino utilizadas em práticas de Construções Cíveis – Orçamento nas atividades remotas Maria Alice Pius. Fatec São Paulo.
9h40-10h00	De Escola Artesanal a Ginásio Industrial – as alterações na Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga (1959 a 1970) Marcos Antonio Motta. Etec Professor Aprígio Gonzaga, em São Paulo/SP.
10h00-10h20	Sessão de Pôsteres no site de memórias do evento Intervalo para café
10h20-10h40	Empreendedorismo e educação profissional: um estudo sobre a trajetória de aluno até o empresário Aparecida Helena Costa. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP.
10h40-11h00	Cursos técnicos da Escola Trajano Camargo (1981-1986) e projetos empresariais Marlene Aparecida Guiselini Benedetti. Etec Trajano Camargo, em Limeira/SP.
11h00-11h20	A importância da Escola Técnica na formação da ex-aluna da primeira turma da Etec Ângelo Cavalheiro (2010) Airton Pereira de Moraes. Etec Ângelo Cavalheiro, em Serrana/SP.
11h20-11h40	Fotobiografia de uma instituição – marcos e marcas da Etec Paulo Eduardo da Silva. Etec José Rocha Mendes, em São Paulo/SP.
11h40-12h00	Perguntas
12h00-13h00	Intervalo para almoço
Palestras temáticas	
13h00-13h20	A fotografia como suporte de informação: diferentes olhares, diferentes interpretações Américo Baptista Villela. Etec Bento Quirino, em Campinas/SP. Museu da Cidade/Prefeitura Municipal de Campinas/SP.
13h20-13h40	Espaços de memórias da Educação Profissional: o Centro de Memória Prfa. Sandra Maria Matavelli, da Etec Sylvio de Mattos Carvalho (Matão, SP) Carlos Alberto Diniz. Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP.
13h40-14h00	Os vestígios nos arquivos escolares de Vilhena/RO Helen Arantes. Universidade Estadual de Campinas.
14h00-14h20	Edifício da Etec Dra. Ruth Cardoso como um portal da memória educacional no litoral paulista Gilson Braga. Etec Dra. Ruth Cardoso, em São Vicente/SP.
14h20-14h40	Um estudo sobre a “mesa de centro” e sua relação com o curso de Mecânica da Etec Dr. Júlio Cardoso (década de 1970) Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP.



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



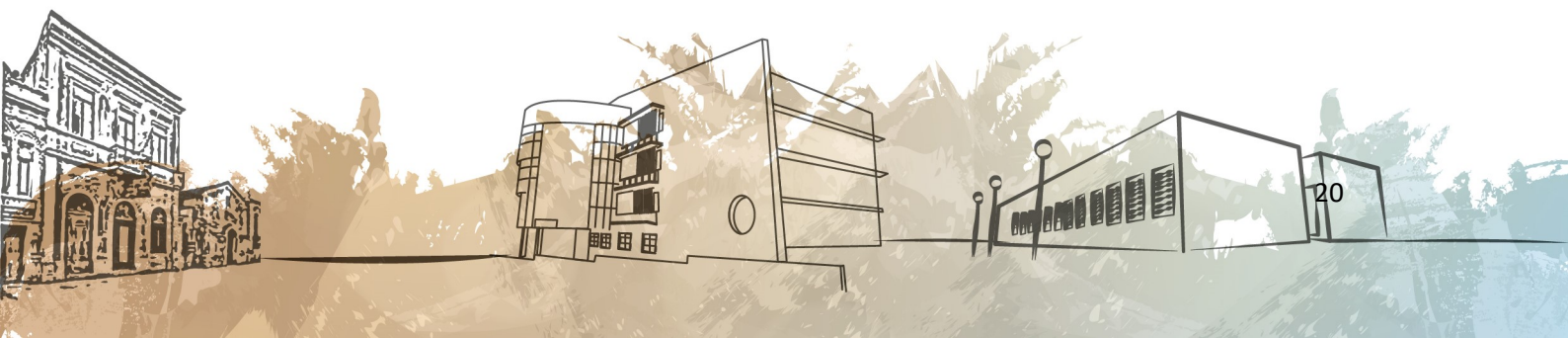
14h40-15h00	O significado do espaço escolar na construção da memória autobiográfica da Escola Profissional Feminina Kelen Gracielle Magri Ferreira . Etec Carlos de Campos, em São Paulo/SP. Ana Maria Reis de Góis Monteiro . Universidade Estadual de Campinas.
15h00-15h20	Intervalo para café
15h20-15h40	Instrumentos audiovisuais da Etec Professor Camargo Aranha e as práticas escolares nas décadas de 1970 a 2020 Sibele Biondi Foltran . Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP
15h40-16h00	Saberes e práticas das alunas, Etec João Gomes de Araújo, década de 1960 Patrícia Campos Magalhães . Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP
16h00-16h20	Máquina de escrever Olivetti: a relação com o curso Técnico em Secretariado na Etec Pedro Ferreira Alves, no final da década de 1980 Fábia Dovigo Pais . Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP.
16h20-16h40	Perguntas
16h40-17h00	Prognóstico / Encerramento



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



RESUMOS



EIXO TEMÁTICO 1

Educar e reconectar: imagens e contextos da educação profissional e tecnológica.

C4-01

DE ESCOLA ARTESANAL A GINÁSIO INDUSTRIAL – AS ALTERAÇÕES NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSOR APRÍGIO GONZAGA (1959 A 1970)

Marcos Antonio Motta

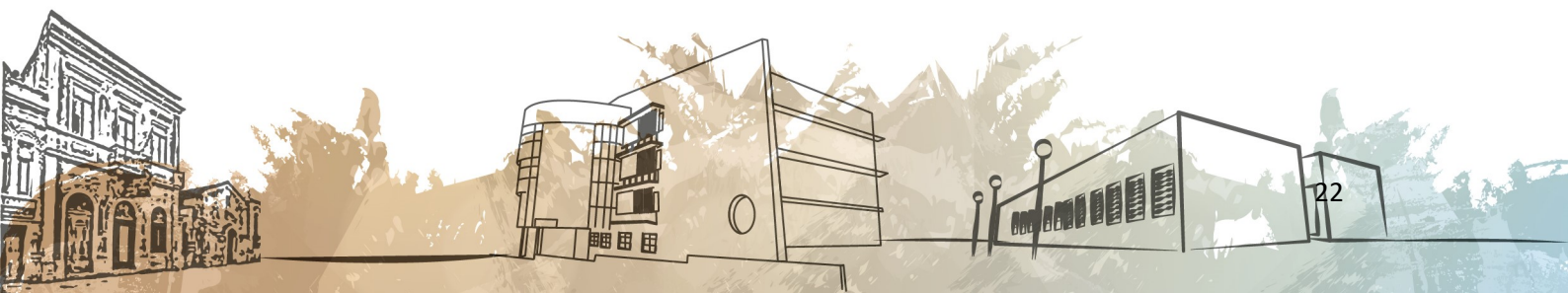
Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga, em São Paulo/SP

marcos.motta3@etec.sp.gov.br

No artigo De Escola Artesanal a Ginásio Industrial – as alterações na Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga (1959 a 1970) será apresentado os possíveis motivos para a instalação de uma escola artesanal no bairro da Penha na capital de São Paulo, os cursos disponibilizados para os alunos e a estrutura dos cursos secundários de primeiro ciclo nos diferentes cursos oferecidos pela Escola Artesanal da Penha desde a sua instalação em 1958 até o ano de 1970. A partir da Lei Orgânica do Ensino Industrial editada em 1942 e legislações subsequentes é possível entender cronologicamente a evolução do ensino profissional no Brasil, possibilitando compreender a forma de organização ensino industrial no curso de Mecânica de Automóveis e Desenho Técnico. O tardio desenvolvimento do bairro se deve principalmente ao isolamento provocado pela distância e a precariedade de transportes; no final do século XIX com a chegada da ferrovia este distanciamento é reduzido e junto o desenvolvimento da região. No início do século XX é iniciado o processo de industrialização do bairro com a instalação de indústrias como a fabricação de papel e celulose (1938), encarroçadora de ônibus (1948), fabricação de peças forjadas e usinadas para o setor automotivo (1953) e no setor de serviços a instalação de garagens de auto-ônibus. Somente em 1958 o governador do Estado de São Paulo decreta a instalação de uma escola artesanal no bairro da Penha. Durante o período de 1959 a 1970 o ensino industrial oferecido pela escola era de primeiro ciclo tanto na modalidade de cursos ordinários como extraordinários. Conforme a Lei Orgânica do Ensino Industrial, os cursos eram classificados nas modalidades de curso ordinário ou de formação profissional, curso extraordinário ou de qualificação, aperfeiçoamento ou

especialização profissional e curso avulso ou de ilustração profissional. Os cursos ordinários no primeiro ciclo compreendiam os cursos industriais, mestria, artesanais e aprendizagem. Desta forma a Escola Artesanal da Penha é criada com o objetivo de formar profissionais na modalidade de cursos artesanais, em 1961 é transformada em Escola Industrial oferecendo cursos de aprendizagem e após 1963 os cursos industriais, e em 1965 é transformada em Ginásio Industrial tendo como patrono o “Professor Aprígio Gonzaga”, antigo patrono da Escola Industrial de Rio Claro (SP). Os ginásios industriais eram orientados para carreiras industriais também chamado curso básico industrial e funcionavam nas escolas industriais. A criação da unidade escolar e do curso extraordinário oferecido pela instituição se deu devido à localização da unidade próximo de indústrias, como a encarroçadora de ônibus, indústria de peças forjadas e usinadas para o setor automotivo além das garagens de auto-ônibus. O primeiro curso implantado na Escola Artesanal foi o curso extraordinário de Mecânica de Automóveis (1959 a 1961), e segundo o Decreto-lei nº 4.073 (BRASIL, 1942) os cursos extraordinários eram divididos em três modalidades: continuação, aperfeiçoamento e especialização. A estrutura do ensino secundário de primeiro ciclo abrangia as disciplinas de cultura geral e técnica, tanto nos cursos industriais e de mestria, com duração de quatro anos, e nos cursos de aprendizagem, com duração de três anos. O diploma era conferido aos alunos concluintes em qualquer curso industrial, tanto do curso de formação profissional ou curso extraordinário. Durante o período de 1959 a 1970 a atual Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga apresentou diversas alterações, tanto na denominação quanto na oferta de cursos e estruturas do ensino. Sua instalação tardia se deve a sua localização distante do centro da cidade, além da dificuldade de acesso. A introdução da ferrovia no final do século XIX trouxe benefícios à região, apesar da localização estar longe do antigo núcleo da Penha.

Palavras-chave: Ensino profissional. Ginásio Industrial. Estrutura dos cursos secundários. Lei Orgânica.



C4-02

DE ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS: SEUS DIRETORES EM 110 ANOS DE EXISTÊNCIA

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo/SP

kelenmagri@yahoo.com.br

Escondida em uma travessa da Rua Oriente, à Rua Monsenhor Andrade, a Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi inaugurada em 1911 como Escola Profissional Feminina, na região do Brás, São Paulo, e encontra-se em uma edificação que foi parte construída em 1926 e complementada em 1976, em um contexto urbano de dicotomia entre o intenso movimento causado pelo comércio de roupas durante o dia e as ruas pouco iluminadas, sujas e inabitadas durante a noite. Trata-se de uma escola que profissionalizava, especialmente mulheres, e que está intimamente ligada à história da emancipação intelectual feminina e sua participação na educação e crescimento do país. Em um momento de comemoração de 110 anos de existência esta proposta buscou evidenciar a linha sucessória de diretores que passaram pela administração da escola, desde Miguel Carneiro Júnior até o atual diretor, o professor Silas Junio Azor Puerta. Foi destacado o trabalho de diretores como Horácio Augusto da Silveira, que possibilitou a ampliação das instalações da escola feminina graças a sua alta procura. Consequentemente se ampliou os cursos como o de Economia Doméstica e possibilitou o surgimento do curso de Dietistas. Além de buscar preencher algumas lacunas de nomes que passaram pela direção da escola, este trabalho teve por objetivo uma produção mais consistente de material sobre os últimos diretores por meio de entrevistas e compilação de um trabalho de história oral, que fará parte do acervo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias da História da Educação Profissional (GEPEMHEP), bem como do acervo do Centro de Memórias da Escola. Trata-se de uma história de homens e mulheres que buscaram manter o ensino profissional articulado com as demandas de trabalho da sociedade. As entrevistas deram suporte a uma compreensão da vida pessoal desses diretores e a trajetória da profissão de professor até chegar à diretoria da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. Foram questionados sobre os desafios, dificuldades e contribuições e que marcas acreditam ter deixado na história da escola. A centenária escola teve um significado expressivo na

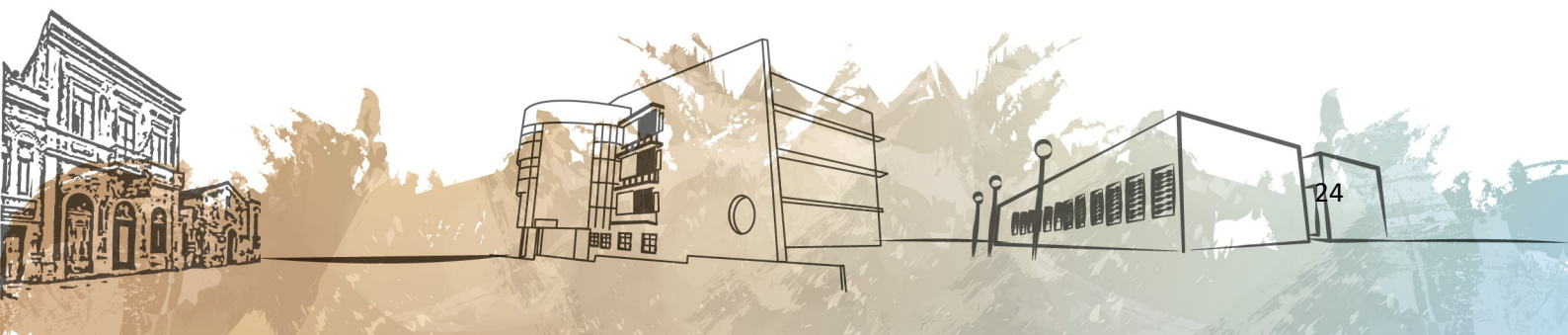


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



vida de muitos deles, que inovaram, acreditaram e ajudaram com projetos e ações para os saberes técnicos de milhares de jovens em busca de trabalho em São Paulo. Com base na análise de documentos do Centro de Memória e de arquivos da escola foi montada uma linha sucessória contendo a biografia, fotos e atuação de diretores. Juntamente com o recurso das entrevistas, as informações de diretores anteriores foram compiladas e analisadas no artigo, que fará um paralelo do perfil e trabalho de alguns diretores com e cooperação para as necessidades de relevantes momentos da história de São Paulo. Outro produto deste trabalho foi a organização de uma exposição virtual em site gratuito, contendo a linha sucessória, fotos e um breve resumo da trajetória dos diretores entrevistados, assim como o conteúdo daquilo que foi encontrado sobre os anteriores. Esse material poderá ser futuramente exposto na circulação da própria escola, formatando uma galeria de diretores, quando a pandemia já estiver superada.

Palavras-chave: Memória. Ensino profissional. Diretores. Patrimônio.



C4-03

CONTEXTOS E CONCEITOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO: O TRABALHO PEDAGÓGICO HÍBRIDO

Fernanda Mello Demai

Unidade de Ensino Superior de Graduação/Cesu.

fernanda.demai@cps.sp.gov.br

Este trabalho foi concebido em observação ao escopo do Eixo Temático 1 – “Educar e Reconectar, Imagens e Contextos da Educação Profissional e Tecnológica”, que integra as diretrizes do evento “Jornada do Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas”, idealizado pelo Centro Paula Souza (novembro de 2021). Objetiva-se apresentar e analisar contextos, conceitos e respectivas palavras ou expressões de natureza técnico-científica (termos) representativas do discurso da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação, com ênfase na práxis que consubstanciou uma nova categoria experiencial, o “trabalho pedagógico híbrido”, condicionado, em larga escala, e de modo compulsório, por força maior da crise de saúde mundial (Pandemia Covid 19), cujos resultados perpassam o biênio 2020-2021. A Educação Profissional e Tecnológica de Graduação é um tipo especial da educação nacional, que forma Graduados em Tecnologia (Tecnólogos), cujo perfil profissional é direcionado à produção e à aplicação de ciência e tecnologia na solução de problemas e na proposição e melhoria de produtos, processos e serviços, em diversos contextos socioprofissionais, culturais e históricos. Para a extração de termos técnico-científicos e para a apreensão de conceitos e de significados, estruturou-se um conjunto de textos, organizado de modo que pudesse ser analisável com uso de ferramentas informatizadas e também pela ação cognitiva humana, com base em preceitos da ciência que estuda as linguagens de especialidade: a Terminologia. Esse conjunto de textos é denominado, nas análises linguísticas, de corpus, ou seja: constitui-se em um corpo textual que subsidia o levantamento de dados e a análise de formas e significados em Terminologia. Esse corpus textual é constituído por textos legais, pedagógicos e institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo) e por textos de pesquisadores independentes, em um recorte de 2000-2021, em uma abordagem terminológica (com utilização de postulados das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia).

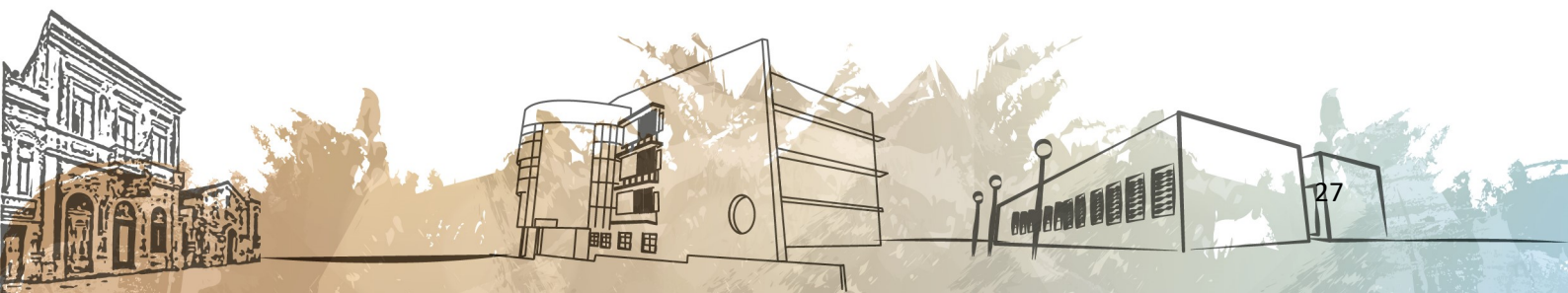
A metodologia adotada, híbrida, combina a ferramenta informatizada de extração lexical (programa WordSmith Tools) e a análise humana, para um estudo terminológico descritivo, com adoção de categorias de análise representativas dos fenômenos estudados. Como exemplo, apresenta-se o conceito “trabalho pedagógico híbrido”, como proposta de nova categoria conceitual, que abarcaria os conceitos subordinados como “ensino híbrido”, “educação híbrida”, “ensino semipresencial” e outros. Essa nova categoria justifica-se a partir da leitura dos textos que compõem o “corpus”, bem como a partir de observações e vivências em funções pedagógicas não diretamente ligadas ao ensino em sala de aula, em relação direta com os alunos, mas sim em funções de coordenação de projetos pedagógicos que se voltam a planejamento e gestão de currículos, formação de docentes, metodologias, legislação e normas, programas e organização escolar, estudos, pesquisas e publicações em Educação Profissional e Tecnológica. Recorrendo-se às análises linguística e semântica, requisitos dos estudos terminológicos, verifica-se que, em termos de “forma”, o “bloco” linguístico “trabalho pedagógico híbrido” configura-se como um substantivo (trabalho) caracterizado por dois adjetivos em sequência (pedagógico híbrido), ou seja: trata-se de um fazer que é necessariamente pedagógico e em formato ou com metodologia híbrida, com a mescla ou mistura de conceitos, procedimentos, técnicas, ações de origens diferentes, notadamente com relação às categorias “presencial” e “a distância”. Propõe-se essa categoria para representar a significação que é exposta no estudo da configuração semântica, pelo qual verifica-se um conceito em vias de construção, em vias de cristalização: “tipo e forma de trabalho pedagógico correlacionado ao planejamento, ao desenvolvimento e à gestão dos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvido prioritariamente em forma de projetos acadêmico-pedagógicos, mas também em funções técnico-pedagógicas, em instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sem necessária relação direta com alunos, com jurisdição em assuntos curriculares, de formação e atualização de docentes, de políticas e programas educacionais, de legislação e normas, metodologias e práticas de ensino, pesquisa, difusão, publicação técnico-científica, formação de parcerias, extensão e formas de organização escolar”. Em uma análise semântica mais profunda, verifica-se que essa categoria proposta carrega valor semântico cognitivo, comunicativo e ideológico-persuasivo, considerando-se que a adoção de “ensino híbrido” nos currículos da EPT de nível superior provém de demanda da sociedade de se formar Tecnólogos com aproveitamento de tecnologias de informação e comunicação disponíveis, bem como de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, contribuindo-se para a inserção efetiva e proativa desse profissional em um mundo que, cada vez mais, situa-se num continuum de transformações e rupturas (gradações do hibridismo), marcadas por digitalização de

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



processos e maior relevância da interação, da comunicação e da responsabilidade para intervenções críticas e conscientes nas realidades, em vários contextos sociais, históricos, políticos e culturais.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. Terminologia. Tecnólogo. Ensino Híbrido. Trabalho Pedagógico Híbrido.



C4-04

MATERIAL DIDÁTICO DAS AULAS PRÁTICAS DO CURSO TÉCNICO EM ARTES GRÁFICAS

Márcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa, em Santos/SP

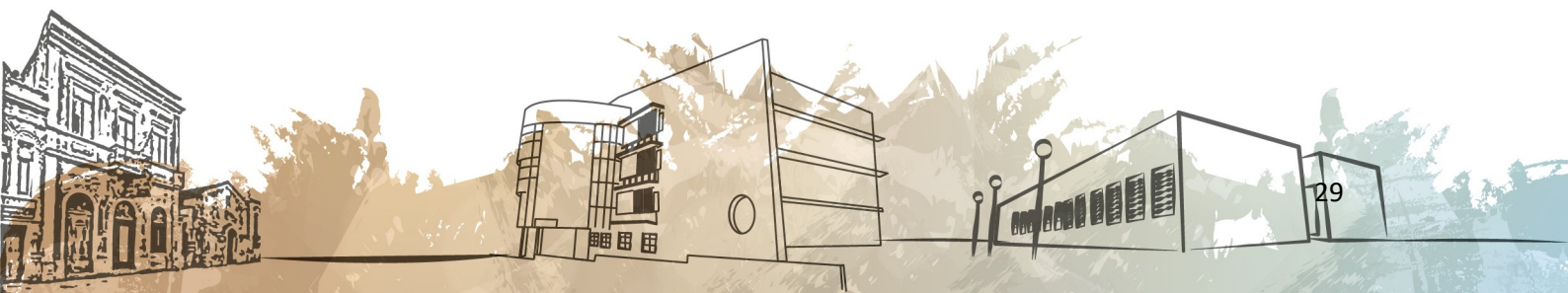
marcia.santos106@etec.sp.gov.br

Criada em 1º de janeiro de 1908, o Instituto Escolástica Rosa teve como objetivo assegurar educação, cultura e profissão a meninos órfãos e carentes. O idealizador do instituto foi o comerciante João Octávio dos Santos, falecido oito anos antes da construção da escola, que escolheu este nome para homenagear sua mãe, Dona “Escholástica Rosa”. Antes de morrer, aos 69 anos, sentindo que sua vida chegava ao fim, fez um testamento a fim de dispor de sua fortuna, visto ser solteiro e não ter herdeiros diretos. Legou parte de seus bens à Santa Casa e, outra, à construção do Instituto Educacional. A Santa Casa de Misericórdia de Santos manteve o Instituto “Dona Escolástica Rosa” até 1933 e, a partir dessa data, firmou um convênio por um período de cinquenta anos com o Governo do Estado, que passou então a ser o responsável pela unidade de ensino. Com a assinatura do Decreto n. 6.222 criou-se a Escola Profissional Secundária Mista de Santos. A partir de 1980 passou a ser responsabilidade do Estado e, três anos depois, começou a admitir alunos externos, inclusive meninas. A partir da década de 50, com a conclusão da Via Anchieta e a implantação de um Polo Petroquímico e um Parque Siderúrgico em Cubatão, a Baixada Santista passou por grandes transformações econômicas, demandando outros tipos de formação profissional específica. Nesse contexto foram, então, iniciadas as obras de ampliação do antigo Instituto, com a construção de um novo prédio, na parte de trás. Esse espaço se desmembrou mais tarde e tornou-se outra unidade escolar: a Etec “Aristóteles Ferreira”. Mas, a partir de 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS, a escola se transformou em Escola Técnica Estadual e, em 20 de janeiro de 2004, com o Decreto n. 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia vinculada à UNESP, incorporou a Etec “Dona Escolástica Rosa”. Com a necessidade de acompanhar a



evolução do Ensino Profissional e do mundo do trabalho, a instituição modernizou seus espaços e se adaptou às novas tecnologias. O curso Técnico em Artes Gráficas foi um dos cursos que permaneceu por longo tempo na Unidade Escolar e posteriormente continuou como uma gráfica. A Arte Gráfica é o processo de reprodução de imagens ou texto, seja de forma manual, mecânica ou tecnológica. Pode-se afirmar, então, que é o conjunto de representar caligrafia, desenho, figura, fotografia, gravura, pôster ou qualquer outra técnica de impressão. O termo inclui ocupações como design gráfico, imprensa e diversos sistemas de impressão, encadernação e acabamento, existindo várias técnicas. Presente desde a Pré-história, os desenhos simbolizam objetos e acontecimentos, o que demonstra a importância da arte para a humanidade. Para salvaguardar e divulgar os documentos referentes à memória da instituição escolar e do curso Técnico em Artes Gráficas, o objetivo deste estudo foi levantar e avaliar os documentos existentes sobre o curso no Centro de Memória da Etec Dona Escolástica Rosa e sua aplicabilidade nas aulas práticas. Primeiramente, se buscou a abordagem teórica dos conceitos de memória, patrimônio, arquivo escolar e artes gráficas. Em seguida, foi traçado um breve histórico sobre a implantação e importância da Etec na região. Posteriormente, foi efetuada a análise da documentação relacionada à Artes Gráficas, preservada no Centro de Memória. Foram relacionados cerca de 150 documentos, entre materiais para os alunos realizarem exercícios e imagens das máquinas/equipamentos utilizados durante as aulas práticas, como os entalhes. Pode-se perceber que a maioria do material (documentos) existente no Centro de Memória foi manuseado diversas vezes, devido ao seu desgaste; bem como concluir que os alunos conseguiram utilizar na sua prática os ensinamentos apresentados na teoria.

Palavras-chave: Artes Gráficas. Tipografia. Documentos. Acervo.



C4-05

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ETEC “PROF. DR. JOSÉ DAGNONI” EM SANTA BÁRBARA D’OESTE (2000-2012)

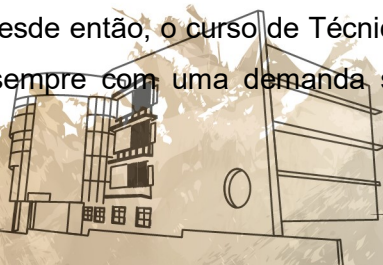
Anderson Simionato de Campos

Escola Técnica Estadual Prof. Dr. José Dagnoni,

em Santa Bárbara d’Oeste/SP

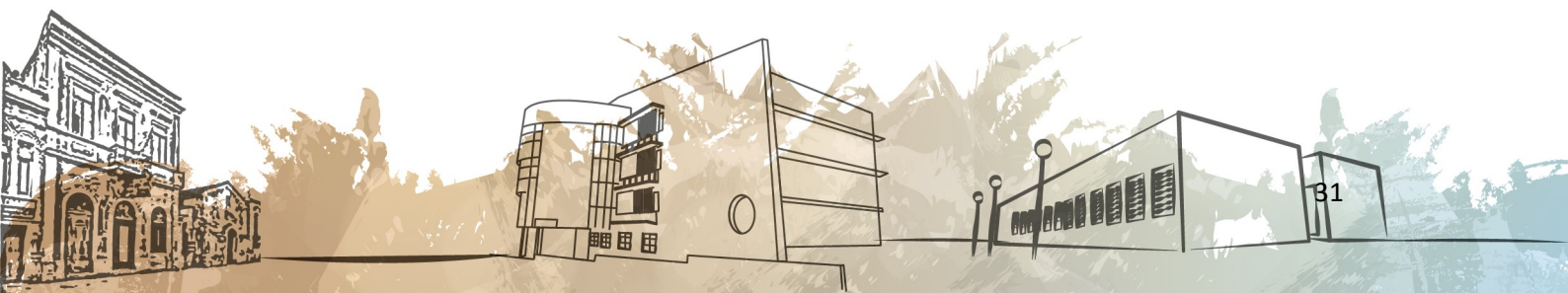
anderson.campos18@etec.sp.gov.br

Este estudo recuperou, na perspectiva histórica, a trajetória da Etec “Prof. José Dagnoni”, no período de 2000 a 2012, com base na investigação e coleta de dados efetuadas no Plano Plurianual de Gestão 2021-2025 da Etec “Prof. Dr. José Dagnoni” e demais documentos. A Etec “Prof. Dr. José Dagnoni” iniciou suas atividades como Instituição de Ensino em 21/08/2000, quando era Classe Descentralizada da Etec Polivalente de Americana, resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Santa Bárbara D’Oeste e o Centro Paula Souza. Começou apenas com duas classes, que funcionava na Avenida Antônio Pedroso, 1731, Bairro Cidade Nova, Santa Bárbara D’Oeste/SP, no prédio I, que posteriormente foi tomando forma e sendo submetido as novas adaptações. Na época não possuía quadra poliesportiva, apenas um gramado com um jardim e uma cobertura que ligava a entrada da escola com a secretaria do prédio. Foram oferecidos dois cursos, Técnico em Administração e Técnico em Secretariado, com 40 vagas cada. No segundo semestre de 2000, como extensão da Etec Polivalente de Americana, o Vestibulinho foi feito por lá, e se inscreveram para o curso Técnico em Administração, no período noturno, 24 alunos do sexo masculino e 17 do sexo feminino. No Técnico em Secretariado, no período vespertino, se inscreveram 40 alunos do sexo feminino. A partir de 2001, o curso Técnico em Administração foi ofertado no período noturno e tiveram 149 candidatos inscritos para o vestibulinho, e para o curso Técnico em Secretariado, ofertado no período vespertino, tiveram 68 candidatos inscritos. Em 2001, quando ocorreu a expansão dos cursos na instituição, foi implantado o curso de Auxiliar de Enfermagem com duração de 1 ano. Em 2002, a instituição passou a oferecer o curso de Técnico em Enfermagem com duração de 2 anos. Desde então, o curso de Técnico em Enfermagem nunca teve sua oferta interrompida, sempre com uma demanda satisfatória em seus vestibulinhos,



tornando um curso concorrido e almejado por muitos que buscam melhoria do nível de vida profissional e pessoal. Em 13 de novembro de 2002, por meio do Decreto nº 47.316, a então Classe Descentralizada se tornou Escola Técnica Estadual de Santa Bárbara D'Oeste, vindo no próximo ano a receber o nome de Etec "Prof. Dr. José Dagnoni". Em 2010 deu-se início a ampliação da Instituição de Ensino, com a construção de um novo prédio para abrigar mais salas de aulas e laboratórios, uma infraestrutura melhor e mais adaptada à necessidade de ampliar a oferta de cursos e o atendimento aos alunos. Em 2012, o novo prédio chamado de Prédio II e suas ampliações foram entregues à comunidade escolar e é constituído do Prédio I, com 5 salas de aula, 2 laboratórios de enfermagem, 3 laboratórios de informática, secretaria acadêmica, 1 copa, 1 quadra poliesportiva coberta, cozinha, almoxarifado, sanitários para funcionários, docentes e alunos; do Prédio II, com 11 salas de aula, 1 auditório com capacidade, 1 sala de vídeo, 1 biblioteca, 1 sala de estudos, 2 laboratórios de informática, 1 sala de apoio pedagógico, 1 laboratório de química com sala de apoio, 1 sala de TI, sala do diretor com sanitário e sala de reunião, 1 cozinha, 1 sala de coordenação, sala dos professores com sanitários e copa, sala da diretoria administrativa, sanitários para funcionários, docentes e alunos, elevador, portaria com sanitário. O curso de Enfermagem tem o seu lugar na Instituição de Ensino em 2001, quando teve início a expansão dos cursos. O curso de Auxiliar de Enfermagem, com duração de 1 ano, foi implantado em 2001 e, em 2002, o curso de Técnico em Enfermagem com duração de 2 anos foi instituído. Desde então, tradicionalmente, forma profissionais para o mercado de trabalho há 20 anos. A Etec "Prof. Dr. José Dagnoni" possui 2 laboratórios de enfermagem exclusivos para o ensino prático das atividades do curso de Técnico em Enfermagem. Os laboratórios são equipados com manequins para o desenvolvimento da prática e simulação realística, para envolver os alunos em um ambiente assistencial, próximo da realidade com diversos procedimentos, cama hospitalar, materiais e recursos médico hospitalares, propiciando um ambiente confortável e semelhante ao de uma Unidade Hospitalar.

Palavras-chave: História da Instituição Escolar. Cursos. Espaço escolar.



C4-06

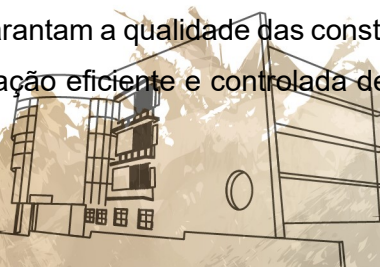
METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS EM PRÁTICAS DE CONSTRUÇÕES CIVIS - ORÇAMENTO E NAS ATIVIDADES REMOTAS

Maria Alice Pius

Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP

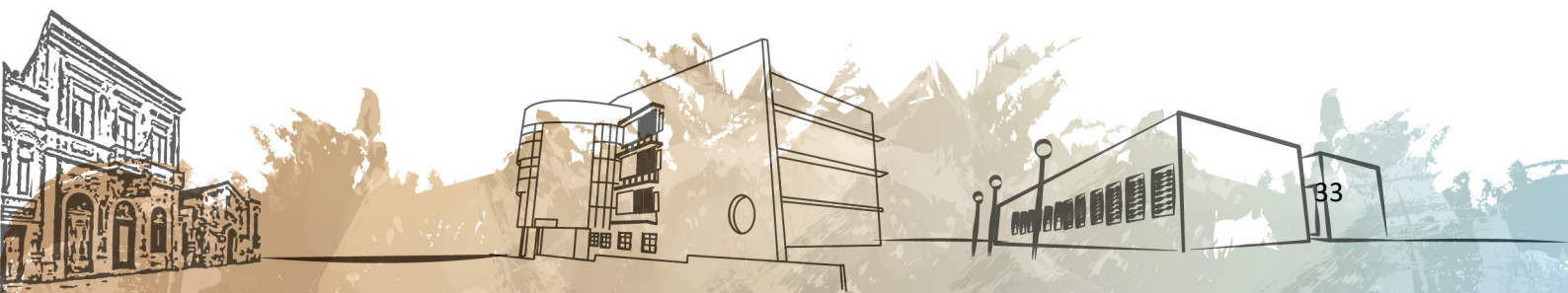
maria.pius@fatec.sp.gov.br

O Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil – modalidade Edifícios teve seu oferecimento a partir de 1970 na Faculdade de Tecnologia de São Paulo – Fatec-SP e permanece até os dias atuais, uma vez que as especificidades abrangidas pelo curso vão ao encontro das necessidades requeridas pelos profissionais que atuam nessa área. Foram necessárias adaptações e reestruturações para manter a sua atualidade durante as cinco décadas de oferecimento do curso e permitir aos alunos, futuros profissionais, conhecimentos e habilidades suficientes para possibilitar seu ingresso no mercado de trabalho. As características do curso visam a formação em área específica, relacionada a construção de edifícios, com enfoque prático, distribuídos nas 2.400 horas de curso, em seis semestres, de ensino tecnológico, podendo o aluno optar pelo estudo no turno da manhã ou noturno. Em ambas as opções os alunos possuem horário disponível para efetuar atividades profissionais em estágios, garantidas as formalidades e carga horária determinadas na legislação vigente. Apesar da não obrigatoriedade do estágio para a conclusão do curso, os alunos engajam-se em programas de estágio visando iniciar sua atuação no mercado de trabalho, agregar conhecimento às disciplinas em estudo e inserir-se junto a redes de relacionamento direcionadas a área de interesse na vida profissional. Dentre os diversos assuntos estudados no curso e desenvolvidos pelos alunos em programas de estágio está a elaboração de orçamentos e propostas orçamentárias, o que será focado neste trabalho. Esse assunto é de fundamental importância para a construção civil pois reflete as necessidades de recursos, insumos, a existência de encargos, despesas e tributação; independente do porte e das características da obra ou reforma a ser executada. Em nosso país existe um grande déficit habitacional, a necessidade e a urgência de sanar o problema exige procedimentos que garantam a qualidade das construções executadas da mesma forma que garantam a aplicação eficiente e controlada de recursos financeiros. Desta forma,



garantir procedimentos orçamentários que utilizem uma previsão racional de recursos e investimentos, bem como, procedimentos de controle que utilizem o mesmo enfoque, resultarão na qualidade da construção executada, na diminuição de desperdícios e retrabalho, consequentemente na redução de custos e período de execução. O conteúdo do curso, de Tecnologia em Construção Civil – modalidade Edifícios, referente a esses assuntos apresentam-se interligados nas diversas disciplinas e estão em constante atualização. No início do curso muitos cálculos efetuados nos orçamentos eram realizados manualmente, surgiram as calculadoras, décadas depois os computadores, as planilhas eletrônicas, softwares específicos para a elaboração de orçamentos; a evolução da tecnologia é acompanhada pelos profissionais e apresentada aos alunos durante o curso. As atividades práticas realizadas com os alunos sofreram atualizações e incorporações, conforme a disponibilização dos recursos informatizados tem se processado. Recentemente, em 2020, com o surgimento da pandemia, Covid 19, e com a consequente realização das atividades remotas, diversas metodologias de ensino tiveram de ser implementadas de forma a permitir a interação entre os alunos, alunos e professores, e a realização das atividades práticas determinadas para a compreensão do assunto em estudo. As aulas passaram a ser ministradas com a utilização da ferramenta Teams, da Microsoft, no formato online. Os trabalhos realizados entre os alunos continuaram a existir tendo que ser adaptados a esse novo formato o que demandou esforço e participação constante de todos para atingir o objetivo esperado. Um momento tão adverso que exigiu a participação colaborativa de todos os envolvidos, a sinergia foi fundamental durante todo o período, o crescimento de todos foi o resultado positivo.

Palavras-chave: Orçamento em construção civil. Metodologias de ensino. Atualização curricular.



EIXO TEMÁTICO 2

História Oral da Educação: identidade e preservação da memória escolar

C4-07

AS CONQUISTAS DE ALUNOS EMPREENDEDORES MEDIANTE A FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU (1988 A 1990)

Sueli Maria Oliani Oliveira Silva

Escola Técnica Estadual Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP

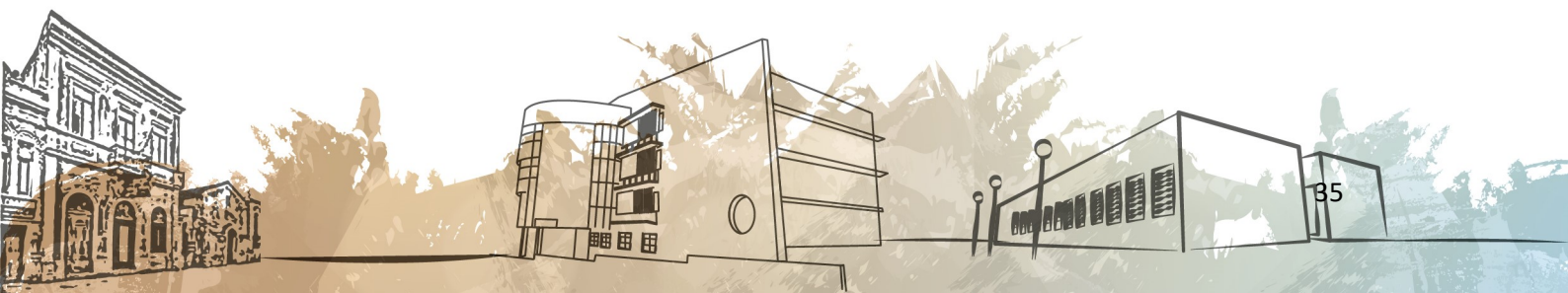
suelioliani@yahoo.com.br

Este artigo apresenta um recorte temporal de 1988 a 1990, da história do Curso Técnico em Agropecuária da Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol, São Paulo, evidenciando as conquistas dos alunos empreendedores formados nesse período, Gardner Alessandro Leme e Rodrigo Breda Lopes. Os cursos voltados para a Agropecuária estão presentes na história da Etec desde sua criação em 1963, até os dias atuais. Durante a sua trajetória histórica, o curso passou por várias denominações, dentre elas a Habilitação Profissional Plena de Técnico em Agropecuária, objeto de nosso estudo, no qual os referidos alunos estudaram. O objetivo deste trabalho vem ao encontro do Eixo Temático II - História Oral da Educação: identidade e preservação da memória escolar proposto na Jornada do Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas. Apresenta um estudo sobre a cultura escolar, a grade curricular, funcionários, corpo docente e perfil dos discentes, e o sucesso empresarial, alcançado por meio das competências e habilidades adquiridas durante o curso em Agropecuária, dos alunos Gardner Alessandro Leme e Rodrigo Breda Lopes, além de promover e integrar estudos e pesquisas voltados à memória do Patrimônio Histórico Educativo e do Patrimônio Cultural Tecnológico da escola. A iniciativa de registrar este trabalho surgiu a partir das entrevistas de história oral realizadas com os alunos mencionados para o projeto coletivo “História oral e o mundo empresarial” proposto pelo GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza, salientando a importância da formação do curso em Agropecuária, a trajetória profissional, as relações com políticas públicas locais, as



motivações e os valores que contribuíram para o sucesso profissional desses alunos. Por meio das competências, habilidades e valores adquiridos no curso e a vocação pela área agrícola, os alunos conseguiram alcançar êxito na vida profissional: Gardner tornou-se proprietário da empresa Leme Frutas que está localizada na cidade de Teixeira de Freitas, no interior do estado da Bahia; e Rodrigo, sócio proprietário da Fazenda São Domingos e da Boa Vista Empreendimentos Imobiliários, situados na cidade de Olímpia, São Paulo. O trabalho de recolhimento, seleção de dados e fatos históricos desse estudo iniciou-se através da pesquisa em documentos encontrados no arquivo permanente da escola como o livro ponto docente, livro ata do conselho de escola, livro ata de reuniões, prontuário dos alunos matriculados e fotos, como também, as entrevistas por meio do método da história oral com os alunos citados e com o professor da instituição Joaquim Dias Júnior formado em Agronomia. Assim sendo, o registro desse trabalho traz uma investigação sobre a cultura escolar do curso em Habilitação Profissional Plena de Técnico em Agropecuária, que possibilitou o conhecimento sobre os docentes que ministraram aulas no período, o quadro de funcionários, a grade curricular, o perfil dos alunos matriculados, e a contribuição da formação técnica para o sucesso empresarial dos alunos egressos Gardner Alessandro Leme e Rodrigo Breda Lopes, além de preservar a memória e a história da educação profissional técnica da instituição.

Palavras-chave: Alunos empreendedores. Técnico em Agropecuária. Cultura escolar. Sucesso empresarial.



C4-08

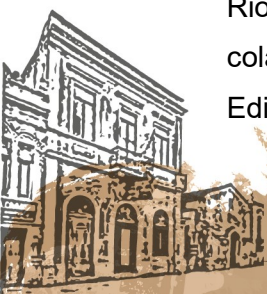
A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES NA CARREIRA DO EMPREENDEDOR

Jurema Rodrigues

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto,
em São José do Rio Preto/SP

ameruj6@gmail.com

Este trabalho, com enfoque na contribuição da formação do Técnico em Edificações, tem como objetivo discorrer sobre a importância das competências, habilidades e valores adquiridos ao longo do curso na formação da carreira profissional do empreendedor. O procedimento metodológico consistiu em entrevista história oral e pesquisa sobre a cultura escolar em documentos textuais e iconográficos existentes no Centro de Memória e no acervo escolar. O estudo justifica-se pela relevância da preservação da memória escolar por meio das narrativas de ex-alunos concluintes da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, cujos relatos referem-se às experiências do passado enquanto estudantes e à trajetória das experiências profissionais até chegarem a empreendedores. Os relatos dos ex-alunos estão associados à trajetória da história escolar do Curso Técnico em Edificações: matrizes curriculares, aulas teóricas, práticas, entre outros, tendo em vista que em 2021, comemorou-se o cinquentenário, pois no dia quinze de março de 1971, o Curso Técnico em Edificações do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto teve suas atividades iniciadas em uma classe mista de 36 alunos, no período noturno, em uma das salas do prédio em que funcionava o Ginásio Industrial Philadelpho Gouvêa Netto, situado na Rua Antônio de Godoy, nº 3564, Centro. No mesmo ano, passou a funcionar no prédio da Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 5564, Vila São José. Em 1972, a Habilitação de Técnico em Edificações foi autorizada de acordo com a Resolução nº. 17, de oito de novembro de 1972 da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Desde 1977, com a construção do edifício escolar, funciona no prédio da Avenida dos Estudantes, nº 3278, Jardim Aeroporto, São José do Rio Preto, São Paulo. Os testemunhos apresentados neste estudo são dos colaboradores: Leandro Bonvino Madi, empresário, ex-aluno do curso Técnico em Edificações da Escola Técnica Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto"



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



concluente em 19 de dezembro de 1991, Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, integrada ao Ensino Médio, períodos matutino e vespertino, duração de quatro anos e realização de estágio supervisionado de 340 horas; Gean Flores Vitoreli, empresário, ex-aluno do curso Técnico em Edificações da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, concluente em 15 de junho de 2004, Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, curso modular, período noturno, duração de três módulos em três semestres e realização de estágio supervisionado de 120 horas; Marcos Aparecido Zampola, empresário, ex-aluno do curso Técnico em Edificações da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, concluente em 16 de setembro de 2004, Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, curso modular, período noturno, duração de três módulos em três semestres e estágio supervisionado de 120 horas; Giovanni Goularte Buzo, empreendedor, ex-aluno do curso Técnico em Edificações da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, concluente em 17 de junho de 2014, Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, curso modular, período noturno, duração de três módulos em três semestres e apresentação de TCC: Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, por meio do registro da trajetória escolar de ex-alunos e suas experiências profissionais de empreendedores, seus valores e competências integrados ao projeto individual e da sociedade, valorizam-se os aspectos da cultura escolar da educação profissional e tecnológica com a contribuição da formação da Habilitação de Técnico em Edificações na carreira e formação de empreendedores.

Palavras-chave: História Oral. Cultura escolar. Curso de Edificações. Carreira profissional. Empreendedor.



C4-09

RELATOS DOS SUJEITOS DA ETEC DE ILHA SOLTEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID19: REGISTROS HISTÓRICOS DE UM TEMPO

Mariza Vasconcelos da Silva. Maria Inêz Vasconcelos da Silva

Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira, em Ilha Solteira/SP. FEIS/Universidade

Estadual Paulista, em Ilha Solteira/SP

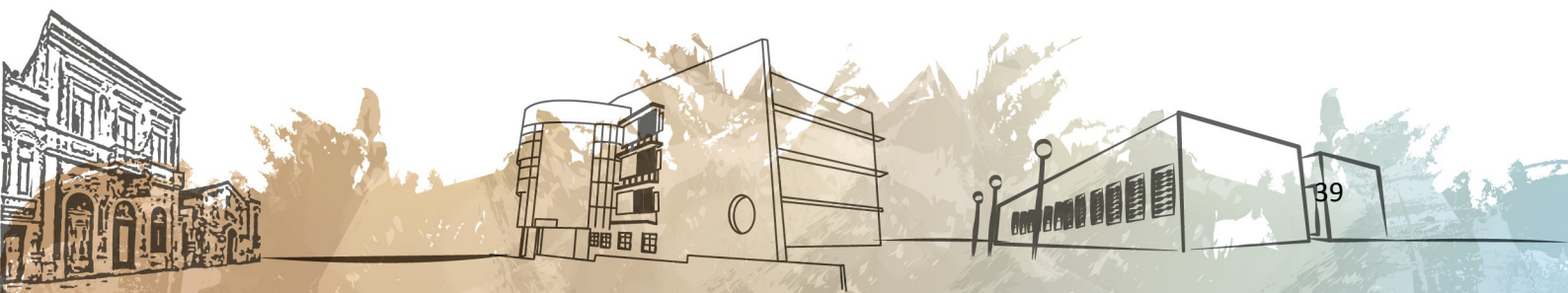
mariza.sato@etec.sp.gov.br

inez.silva@unesp.br

Uma semana após a Organização Mundial de Saúde - OMS alertar sobre casos de pneumonia, na Republica Popular da China, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado novo tipo de coronavírus. Considerando o Regulamento Sanitário Internacional – RSI, a OMS constitui como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII, essa decisão vem para levar aprimoramento nas coordenações, cooperações e solidariedade global, com o intuito de interromper a propagação do vírus. Na primeira quinzena de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma Pandemia, pela OMS, diante disso, vários países foram implantando medidas de contenção do estado pandêmico. No Brasil, em abril de 2020, o Supremo Tribunal Federal, confirma o entendimento da Medida Provisória 926/2020 para o enfrentamento do novo coronavírus, porém reconhece a competência dos Estados para tomarem suas próprias medidas sanitárias. O Estado de São Paulo publicou o Decreto nº 64.881, de 23 março de 2020, em que consistia nas primeiras ações e medidas de distanciamento físico e início de uma quarentena que afetaria todo o Estado. Dentre várias ações, houve as suspensões de funcionamento dos estabelecimentos de ensino que, de um dia para o outro, viram suas atividades paralisadas. Diante da publicação do Decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, que reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, emitiu o Memorando Circular nº 13/2020 – URH, estabelecendo as primeiras orientações com relação a frequências escolares, onde se instaurou o recesso escolar nos períodos de 01 a 20 de abril de 2020. A partir de 22 de abril restabeleceu as atividades, porém remotamente. Diante das medidas editadas, a Etec de Ilha Solteira, localizada em Ilha Solteira, criada em 1994, não ficou indiferente à situação. Professores, alunos e funcionários tiveram que

se adaptar rapidamente à nova realidade e ouvi-los constituiu-se como uma importante forma de registro histórico de seu tempo, gerando um conjunto de relatos que vão tecendo as memórias do contexto da pandemia. Futuramente, pode-se avaliar os desdobramentos e ressignificações sobre a consciência histórica dos docentes e funcionários que protagonizaram os acontecimentos, compreendendo as suas memórias e os seus esquecimentos. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar os relatos que foram coletados de professores e funcionários da Etec de Ilha Solteira, em 2021, utilizando-se da metodologia da história oral; recuperar o papel do Centro Paula Souza e a realidade da instituição escolar diante da pandemia com base em documentos oficiais, como memorandos; e traçar o histórico da Etec de Ilha Solteira, com base em textos legais, planos plurianuais e fotografias, preservados no acervo escolar. Os relatos evidenciaram medo, insegurança, traumas e desafios. Por outro lado, o fato de trabalharem remotamente, a partir do ambiente doméstico, proporcionou para um dos entrevistados uma certa segurança, como não se contaminar com o vírus da Covid-19.

Palavras-chave: Pandemia do Covid-19. Relatos. História oral. Etec de Ilha Solteira.



C4-10

**ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS CURSOS DE
CORTE E COSTURA, RENDAS E BORDADOS NA ESCOLA DR. JÚLIO CARDOSO
DE FRANCA/SP**

Joana Célia de Oliveira Borini

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

joborini@gmail.com

A Etec Dr Júlio Cardoso, cujo nome de batismo era simplesmente Escola Profissional de Franca, foi inaugurada em 1924. Instalada como estabelecimento masculino de educação, em 1928, abriu as suas portas ao ingresso de mulheres nos cursos femininos de Corte e Costura, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus, Roupas Brancas, Pintura e Decoração, o que comprova a criação destes cursos, são os livros de matrículas e a contratação de professoras a partir de 1928, como verificado nos prontuários. Esta pesquisa se utilizou do acervo escolar do Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso para desvendar o funcionamento dos cursos de Corte e Costura, Rendas e Bordados; identificar as disciplinas, com ênfase em bordados e costura; os currículos oferecidos; cargas horárias; número de matriculados; número de formandos; corpo docente; diretores e coordenadores entre 1945 a 1971 que contribuíram para a educação profissional, bem com as práticas utilizadas os referidos cursos. Através da análise dos prontuários das professoras dos cursos femininos desde 1928, registrou-se vinte e nove em exercício, com o tempo de serviço entre um e trinta e dois anos. Observou-se que as professoras eram as mesmas nos cursos de Corte e Costura, Rendas e Bordados, Roupas Brancas e Flores e Chapéus. O foco da pesquisa foi entre os anos de 1945 a 1971, pois, nesse período, o Centro de Memória, através dos encontros de egressos, recebeu doações de cadernos de costura, bordados e provas periódicas das ex-alunas: Hilda Couto, Mayda C. Silva e Hermantiza de Souza. A pesquisadora, como ex-aluna da escola no período analisado, também efetuou a doação. Percebe-se nos cadernos utilizados como fonte de pesquisa, registros de criação: de monogramas, desenhos de cópias de flores naturais, que posteriormente foram transformadas em riscos que eram bordados em toalhas de mesas e banho, lençóis, fronhas, vestidos. No caderno de Hilda do Couto da primeira série, contém amostras dos bordados, das bainhas, dos diversos

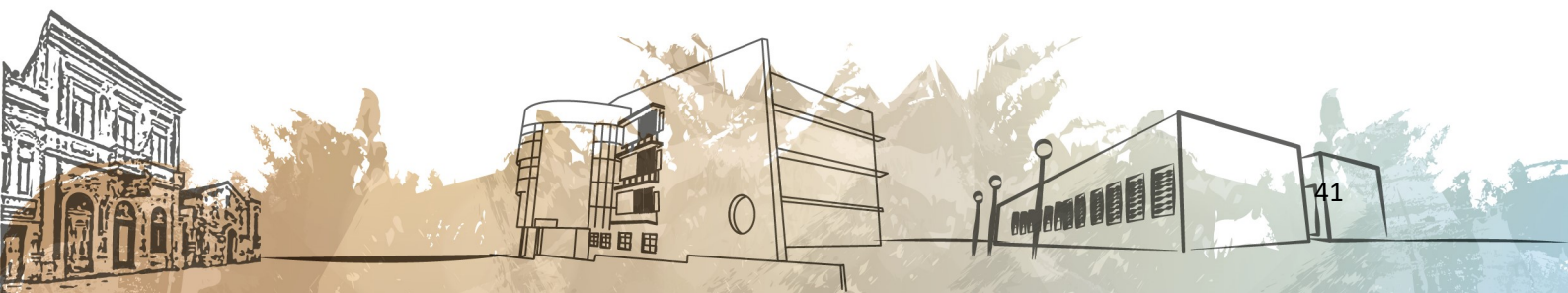


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



pontos de crochê e tricô, o interessante é que tudo era feito em tecido, lãs e linhas, que compunham os mostruários com o passo a passo do trabalho; percebe-se em dois cadernos, de 1959 e 1971, que os métodos utilizados pelas professoras eram muito parecidos, moldes desenhados nos cadernos, com a descrição de como fazê-los, como se fosse uma receita de "bolo", também era colado no caderno, papel colorido recortado como se fosse os tecidos cortados, eram colados e montados as peças em miniaturas, que posteriormente serviriam de modelos para as peças em tamanho real. Duas ex-alunas foram entrevistadas: Hilda Couto, que fez o Curso de Corte e Costura, mesmo trabalhando em serviço público, concomitante, exercia o ofício de costureira para complementar renda e Maria das Dores Lima, professora, advogada, sempre trabalhou como bordadeira por paixão e continua a fazer e vender os seus bordados, trabalha só por encomendas, os seus trabalhos são divulgados nas redes sociais, ela guarda com carinho as amostras de bordados da época de estudante. Em 2019, o Centro de Memória, na Semana de Museus, realizou uma exposição dos bordados da referida ex-aluna, ocasião ela doou para o acervo da escola duas pequenas toalhas que eram os modelos onde se aprendiam bicos de tolas e diversos pontos de bordados. O presente estudo se insere no Eixo Temático 2 - História Oral da Educação: identidade e preservação da memória escolar.

Palavras-chave: Corte e Costura. Bordados. Práticas escolares.



C4-11

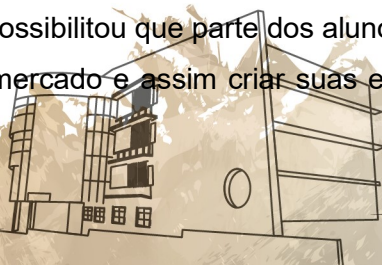
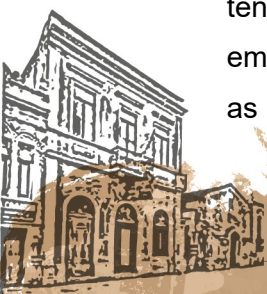
EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE ALUNO ATÉ O EMPRESÁRIO

Aparecida Helena Costa

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

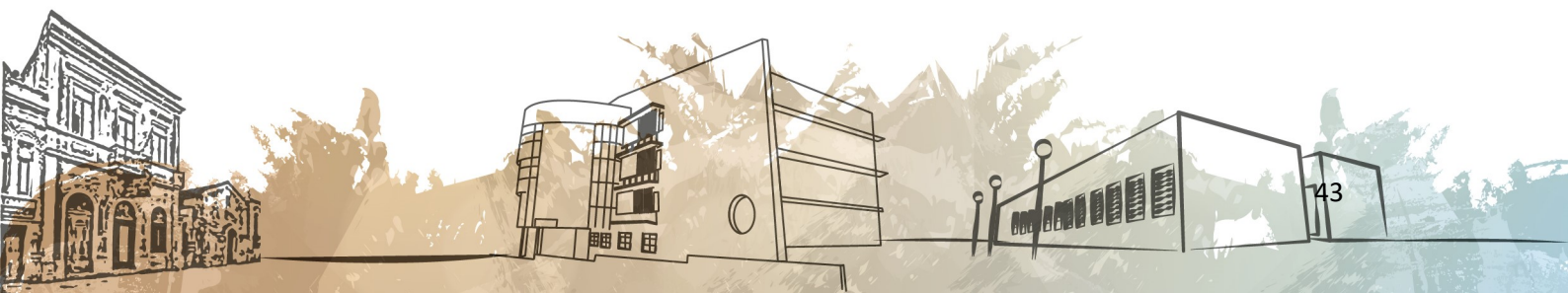
aparecida.costa2@etec.sp.gov.br

O empreendedorismo traz como parte integrante do seu conceito um conjunto de características que envolvem a identificação de problemas ou oportunidades que são transformados em ideias de negócios através de ações relacionadas ao conhecimento e planejamento de ações baseadas em riscos calculados de modo a saciar as demandas de mercado. Se mostra de forma mais significativa em momentos difíceis, a adversidade é um fator propulsor nas pessoas para que desenvolvam condições de sobrevivência. O termo empreendedorismo denota períodos passados em que o sucesso ocorria com as experiências entre erros e acertos, características que geram o conhecimento tácito, o aprender fazendo em que muitos apenas depois de um longo período de aprendizagem conseguiam obter o sucesso. Atualmente, empreendedorismo é disciplina essencial na formação acadêmica e profissional nas unidades escolares e acadêmicas por proporcionar embasamentos que estimulam o discente a pensar e agir com visão holística e inovadora de modo a contribuir com seu desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitando melhorias no ambiente em que está inserido. No Brasil, a Educação Profissional foi criada como forma de instruir menores órfãos para que pudessem trabalhar em oficinas, se manterem financeiramente e saírem da condição de marginalizados na sociedade. A Educação Profissional se desenvolveu ao ponto de se tornar fator essencial ao desenvolvimento e competitividade, evoluiu ao ponto de prover para o mercado profissionais altamente qualificados que contribuíssem com o desenvolvimento das empresas nas quais eram colaboradores ao mesmo tempo que lhe garantissem boa remuneração. O modelo de ensino profissionalizante mesmo não tendo no passado em sua matriz curricular a disciplina específica de empreendedorismo, possibilitou que parte dos alunos pudessem despertar o olhar para as necessidades do mercado e assim criar suas empresas através de características



empreendedoras, entre elas a identificação de lacunas e oportunidades mercadológicas. A Escola Técnica Estadual Doutor Júlio Cardoso, inaugurada em 1924, traz em sua história um legado com relação a formação profissional em diversas áreas do conhecimento e muitos se tornaram empresários. Lima (2007, p.108) destaca em seu estudo sobre egressos da década de 1950 que “procurou-se dar voz a estes ex-alunos com ênfase na influência da aprendizagem recebida na escola para a prática profissional e constituição de suas empresas”. Lima (2007) ressalta ainda que, na década de 1960, alunos da Etec. Dr. Júlio Cardoso montaram suas empresas como Jumil, Bombas Rochfer, Ivomac e Poppi. O presente estudo tem como objetivo desenvolver um relato sobre empreendedorismo, bem como realizar pesquisas com egressos que foram alunos da unidade escolar e desenvolveram suas empresas e estão atuantes no mercado. O estudo justifica-se por demonstrar a trajetória de aluno a empresário de modo a identificar a ação da educação e a passagem na unidade escolar como fontes de conhecimento e estímulo a ações empreendedoras. A metodologia de pesquisa tem como foco o estudo do tema Empreendedorismo, a pesquisa em arquivos do Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso de fontes dos alunos pesquisados e a realização de entrevistas com egressos que estudaram da década de 1960 a 1990. Espera-se como resultado construir uma fonte de informações que incentivem o aluno da unidade escolar e a comunidade local a desenvolver o pensamento empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Profissional. Trajetória de egressos.



C4-12

HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS A EMPREENDEDORES NA ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO, DE ORLÂNDIA

Maria Teresa Garbin Machado

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia/SP

mariateresagarbin@gmail.com

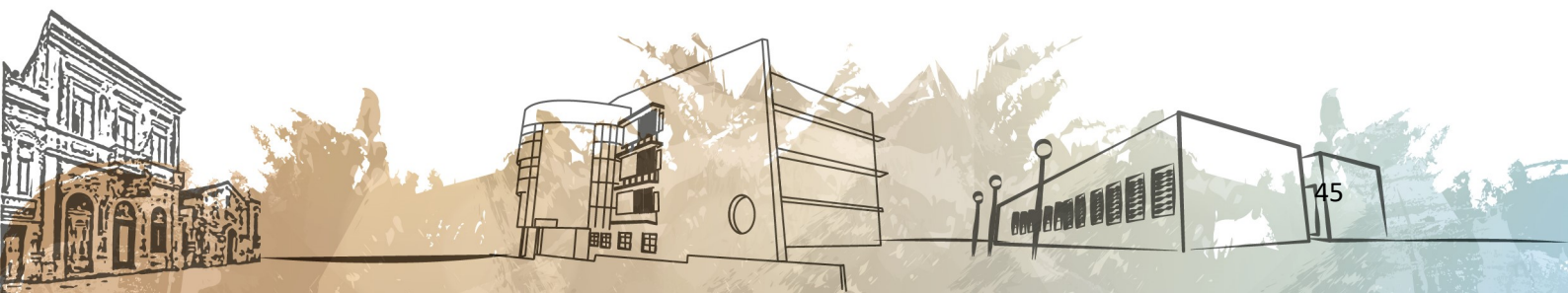
A Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, tem sua trajetória de lutas e desafios de mais de 70 anos, resgatada e registrada por meio da atuação de seu Centro de Memória. Tendo como pano de fundo o estudo do ensino profissional paulista, as atividades e trabalhos desenvolvidos têm sido voltados à democratização da linha histórica da unidade escolar, atualmente consolidada na cidade e região como uma escola pública de sucesso. Sendo parte integrante de um projeto coletivo desenvolvido pelos professores curadores dos Centros de Memória e integrantes Grupo de Estudos e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional- GEPEMHEP do Centro Paula Souza, este trabalho apresenta uma das ações significativas para a continuidade das pesquisas dedicadas às conquistas da escola, bem como de outros aspectos de sua trajetória. Focado nas contribuições registradas em entrevistas com ex-alunos que se tornaram empresários, o ponto de partida consistiu na coleta de nomes dos ex-alunos colaboradores por meio de sondagem entre os Coordenadores de Área de diversos cursos da escola, seguida de pesquisas na Diretoria Acadêmica e no seu Arquivo. Alicerçado na história das instituições escolares e com o arcabouço teórico apoiado na História Cultural, o presente trabalho contou também com a exploração da literatura escrita por autores integrantes do GEPEMHEP, em fontes primárias abrigadas no Centro de Memória da Etec Alcídio, que envolvem diversos documentos arquivísticos, portadores de saberes e práticas escolares das instituições de ensino profissional e tecnológico, e em documentação da Diretoria de Serviço Acadêmica e no seu Arquivo. O procedimento metodológico adotado consistiu na utilização de história oral, tendo como interlocutores ex-alunos que se tornaram empresários, promovendo desta forma, a divulgação de exemplos de vida com resultados de sucesso. O foco no empreendedorismo justifica-se pela recorrência, nos dias atuais, da necessidade da construção de um perfil do trabalhador empreendedor, com competências e habilidades que lhe permitam maior empregabilidade. O caminho metodológico da história oral

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



permitiu a abertura de novos caminhos, sejam na apreciação das experiências vividas, como para novas pesquisas acadêmicas. Portanto, a justificativa maior deste trabalho encontra-se na investigação de diversas interfaces de uma mesma realidade constituída pelo cotidiano escolar, em diferentes épocas. Como resultado deste trabalho, espera-se que a obtenção de registros, do passado para o presente, possa contribuir para a história da educação profissional e tecnológica, tanto quanto à compreensão dos cursos oferecidos atualmente, como ao fornecimento de subsídios para futuras pesquisas, relacionadas ao empreendedorismo. O Centro Paula Souza tem dedicado investimentos quanto à promoção de políticas específicas ao desenvolvimento desta competência, em seus componentes curriculares, e oferecendo estímulos aos estudantes em trabalhos de conclusão de curso, para que tenham potencial de transformação em produtos ou negócios, de tal forma que o empreendedorismo esteja presente no perfil de saída dos alunos, nos diversos cursos técnicos e tecnológicos.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Empreendedorismo na educação profissional. História das instituições.



C4-13

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA TÉCNICA NA FORMAÇÃO DA EX-ALUNA DA PRIMEIRA TURMA DA ETEC ÂNGELO CAVALHEIRO (2010)

Airton Pereira de Moraes

Etec Ângelo Cavalheiro, em Serrana/SP

airton.moraes@etec.sp.gov.br

O estudo A importância da Escola Técnica na formação dos ex-alunos da primeira turma da Etec Ângelo Cavalheiro (2010), localizada em Serrana, SP, teve como objetivo recuperar a importância da Etec na vida de seus ex-alunos e, dessa forma, constituir, por meio da oralidade e do registro escrito, o patrimônio histórico educativo da Unidade Escolar. A Etec Ângelo Cavalheiro iniciou suas atividades no segundo semestre de 2009, na cidade de Serrana, como uma classe descentralizada. Vinculada à Etec Antônio de Pádua Cardoso, cidade de Batatais, começou com duas salas do curso Técnico em Administração período noturno, em um prédio de propriedade da Prefeitura Municipal de Serrana onde funciona uma escola de primeiro grau. Este prédio ficava ocioso no período noturno, propício para o funcionamento das nossas turmas no período noturno. No mesmo ano de 2009, graças ao trabalho de equipe, conseguimos transformar a Classe Descentralizada em Etec, desvinculando-se, assim, da sua sede. O curso Técnico em Administração, no ano de 2009, teve 79 inscritos, que concorreram para 80 (oitenta) vagas oferecidas, no período noturno. Os ingressantes eram provenientes de Serrana. A metodologia utilizada para realizar o estudo foi a história oral e consistiu na entrevista com a ex-aluna Meire Alves Rodrigues do curso Técnico em Administração, turma de 2010. Em tempos de pandemia, a entrevista foi realizada remotamente, pelo TEAMS. Meire Alves Rodrigues nasceu em Serrana no dia 22/04/1975. Filha de pais nordestinos, trabalhadores residentes na capital, São Paulo, vieram para o interior do estado, fixando residência em Ribeirão Preto e posteriormente em Serrana. Ela participava de todas as atividades escolares e administrativas da unidade. Na entrevista, a ex-aluna destaca a importância da Etec na sua formação. Após se formar no curso Técnico em Administração, Meire Alves Rodrigues, já seguindo o ramo de empreendedora, cursou o curso superior de Nutrição, trabalhando na área com



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



muito sucesso e completando a sua parte profissional é funcionária da Vigilância sanitária na cidade de Serrana (Prefeitura Municipal).

Palavras chave: Sucesso. Empreendedorismo. Trabalho.



C4-14

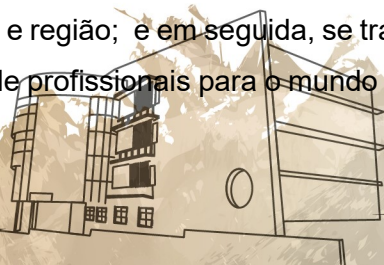
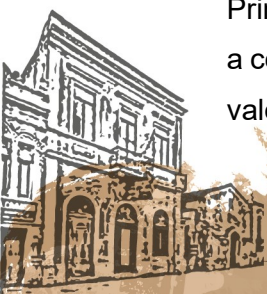
ETEC ORLANDO QUAGLIATO: CINQUENTENÁRIO DE SUCESSO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA

Janice Zilio Martins Pedroso

Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho

janice.pedroso@etec.sp.gov.br

Este artigo tem o propósito de apresentar como o curso de Técnico em Agropecuária da Etec Orlando Quagliato, localizada na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, implantado no ano de 1971, contribuiu para a formação de profissionais de diversas regiões do país. Fundada no ano de 1970, através do Decreto nº 52.553 de 6 de novembro de 1970, juntamente com mais nove escolas (colégios técnicos), a Etec Orlando Quagliato inicialmente foi denominada Colégio Técnico Agrícola Estadual de Santa Cruz do Rio Pardo. Em 8 de março de 1971, articulada ao Decreto nº 52.689 e subordinada à Diretoria de Ensino Agrícola (DEA), a escola iniciou suas atividades com os cursos de Monitor Agrícola, de Técnico em Agropecuária e de Técnico em Economia Doméstica. Suas atividades funcionaram no centro da cidade, antigo colégio Ave Maria, porém as aulas práticas eram realizadas na Fazenda Cachoeira, atualmente sede rural da Etec Orlando Quagliato, área esta doada pela família Quagliato. A escola passou por diversas nomenclaturas e, ao longo dos 50 anos de existência, mantém a oferta do curso de Técnico em Agropecuária, que desde sua implantação passou por várias alterações em suas modalidades de ensino. Isso ocorreu devido às alterações ocorridas nas legislações vigentes na época, algumas caracterizando-se por promover mudanças nos campos políticos e culturais. Santa Cruz do Rio Pardo é uma cidade do interior do Estado de São Paulo e, embora atualmente a agricultura não seja sua principal atividade econômica, ela tem sua importância agrária, pois é a maior representante no Estado de São Paulo no ramo de plasticultura, possuindo 70 hectares de estufas de hortaliças e legumes, sendo 90% da produção destinada ao Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) e os 10% restantes distribuída na região. Primeiramente, se descreverá a importância do curso de Técnico em Agropecuária para a comunidade escolar e região; e em seguida, se traçará a trajetória da instituição, seus valores na formação de profissionais para o mundo do trabalho, bem como se elucidará



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



o papel da escola na formação desses profissionais como sujeitos capacitados a viverem em uma sociedade em contínua transformação. Para isso foi realizada uma pesquisa em documentos textuais e iconográficos da Etec Orlando Quagliato que possibilitaram analisar cada momento e as mudanças ocorridas no curso ao longo dos 50 anos, e também foram realizadas entrevistas, utilizando-se da metodologia da história oral, com o propósito de narrar as vivências e experiências de ex-alunos que atuam empreendendo na área agrícola ou em outras áreas atualmente, bem como narrar relatos de professores que atuaram e que ainda fazem parte do corpo docente da Etec. A importância deste estudo se justifica devido à necessidade de preservar a memória da educação e valorizar o patrimônio público e sua relação com o passado, assim como reconhecer e preservar a identidade institucional.

Palavras-chave: Memórias. Técnico em Agropecuária. Etec Orlando Quagliato. História da Educação Profissional. Empreendedorismo.



C4-15

CURSOS TÉCNICOS DA ESCOLA TRAJANO CAMARGO (1981-1986) E PROJETOS EMPRESARIAIS

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em Limeira/SP

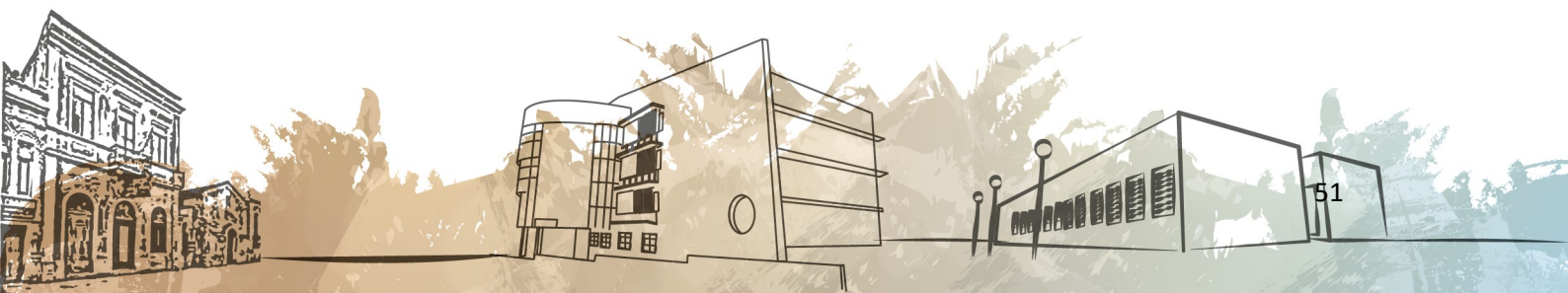
marlene.benedetti@gmail.com

O estudo Cursos técnicos da escola Trajano Camargo (1981-1986) e projetos empresariais faz parte do projeto coletivo de pesquisa “História oral na educação: de profissionais a empreendedores”, proposto, em 2021, pela coordenadora de projetos Maria Lúcia Mendes de Carvalho a curadores de centros de memória das escolas técnicas e tecnológicas do Centro Paula Souza. A finalidade é conhecer a cultura empreendedora em diferentes regiões do estado de São Paulo assim como identificar a importância de diferentes cursos oferecidos na educação profissional e tecnológica para a construção e o desenvolvimento empresarial no país, utilizando-se da metodologia da história oral, e entrevistando, no mínimo, três ex-alunos das Etec's ou Fatecs. Portanto, o objetivo deste trabalho foi relacionar os cursos técnicos oferecidos pela escola Trajano Camargo, entre os anos de 1981 e 1986, a projetos empresariais. As fontes foram as entrevistas, os prontuários dos alunos e os currículos preservados no acervo escolar. A instituição oferecia, nas décadas de 1970 e 1980, habilitações profissionais parciais/integrais de cursos técnicos em metalurgia, eletromecânica, economia doméstica, desenhista de ferramentas e dispositivos, nutrição e dietética, mecânica, decoração, química e secretariado. Alguns desses cursos técnicos permanecem até hoje, outros foram extintos ou substituídos por cursos análogos e correlatos. Para desenvolver o estudo, nesse período de pandemia, foi necessário estabelecer conexões e relações virtuais, na seleção dos colaboradores, no envio de roteiro de entrevista, na obtenção de foto e na concordância, ou não, da transcrição e da minibiografia, bem como na coleta de assinaturas no termo para autorização de uso de imagem, no termo de cessão dos direitos autorais e no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Por indicação de um antigo professor, Paulo Cesar Pires da Silveira, dois ex-alunos, Milton Marildo Milaré e Antônio Alexandre Piccinini, concordaram em participar do



projeto. Ambas as entrevistas foram realizadas na plataforma digital Teams. Uma análise inicial evidenciou semelhanças nas histórias de vida desses empresários: eram contemporâneos, fizeram cursos no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai, em Limeira e em Campinas e concluíram o técnico na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau (EEPSG) Trajano Camargo, na década de 1980. O primeiro cursou, conforme o histórico escolar, a habilitação profissional plena de técnico em Mecânica, o outro, a habilitação profissional parcial em Mecânica - Desenhista de Ferramentas e Dispositivos. Um outro paralelo, há anos, mantêm empresas ativas, superando períodos econômicos e sanitários desfavoráveis aos negócios. Milaré é proprietário da Milaré Sistemas de Exaustão, especializada em projetos de exaustão e ventilação para indústrias, farmácias, comércios e residências. Piccinini é dono da DPA Indústria Mecânica, especializada em peças plásticas injetadas, com atuação no ramo de projetos, ferramentaria e injeção e fabricante de moldes para injeção de alumínio e zamac. Conclui-se, pelos depoimentos, que houve um vínculo entre a formação desses alunos no ensino técnico e o anseio de empreender, de inovar, de ter o seu próprio negócio.

Palavras-chave: História oral. Técnico em Mecânica. Desenhista de Ferramentas e Dispositivos. Empreendedorismo.



EIXO TEMÁTICO 3

Espaços, objetos e documentos

C4-16

ESPAÇOS DE MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O CENTRO DE MEMÓRIA PROFA. SANDRA MARIA MATAVELLI, DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO (MATÃO, SP)

Carlos Alberto Diniz

Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP

caco.diniz.1979@gmail.com

A educação profissional passou por profundas transformações no Brasil no século XX. Diferentemente do ensino secundário, restrito às elites, o ensino profissional, destinado às classes socialmente menos favorecidas, tinha por exclusiva finalidade a de formar a mão-de-obra para suprir o recente processo de industrialização que começava a se expandir no país a partir da Era Vargas. Objeto de relevantes políticas públicas, tanto em âmbito federal como estadual, o ensino profissional contemporaneamente tem procurado se articular às inovações tecnológicas e, por conseguinte, com o setor produtivo que necessita introduzir novas tecnologias visando reorganizar seus processos de produção e de gestão para manter-se competitivo no cenário nacional e internacional. Criado em 1969 no Estado de São Paulo, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS vem desde então ampliando a rede de Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs), promovendo o ensino profissional de nível médio e/ou superior em praticamente todo o território paulista. Criada no município de Matão em 3 de junho de 1986, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho tem atendido desde então a comunidade local e de cidades circunvizinhas com cursos técnicos dos eixos tecnológicos de controle e processos industriais, informação e comunicação, ambiente e saúde, gestão e negócios, além do Ensino Médio e, mais recentemente, do Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM). Em comemoração ao trigésimo segundo aniversário de criação desta escola, o Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli foi oficialmente inaugurado no dia 4 de junho de 2018. Instalado na antiga sala da Diretoria da Etec, este espaço abriga atualmente um acervo composto



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



por aproximadamente 900 itens, majoritariamente documentos escolares diversos (como, por exemplo, planos de Ensino/Trabalho Docente, livros de atas de reuniões diversas, documentação sobre estágio supervisionado, legislação educacional e institucional, planos de cursos, planos escolares, ofícios/memorandos recebidos e expedidos, manuais de procedimentos escolares pedagógicos e/ou administrativos), mas também conta com entrevistas em áudio e/ou vídeo, materiais didáticos, reportagens de jornais e revistas, fotografias, troféus, convites de formatura, placas de homenagens, instrumentos didáticos, disquetes, fitas cassetes e CD-ROMs, entre outros, reunidos e catalogados por uma equipe de docentes e colaboradores ao longo dos últimos anos. Desde 2020 o acervo documental está em processo de digitalização, a partir de uma meta da Unidade Escolas inserida no seu Plano Plurianual de Gestão (PPG), cuja previsão de conclusão é até o final do ano de 2024. Tal ação está vinculada à meta da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (CETEC) de aumento de 20% do acervo do Centro de Memória da Educação Profissional do Centro Paula Souza, além da sua organização e catalogação. O objetivo desta comunicação é discutir a relevância do centro de memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho enquanto espaço de salvaguarda da sua memória institucional. Para uma melhor compreensão acerca da potencialidade do acervo deste centro de memória, bem como dos centros de memória e arquivos escolares das Etecs e Fatecs do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza como espaço privilegiado para pesquisas em história da educação profissional, recorreremos ao arcabouço teórico da história cultural e da história das instituições escolares. A partir da pesquisa realizada, verifica-se que o Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho tem desempenhado um papel proeminente enquanto salvaguarda da memória dessa instituição de ensino, possibilitando a realização de ações educativas em âmbito escolar e, ao mesmo tempo, repertório para a realização de estudos na área de História da Educação, dos quais alguns já foram apresentados em eventos acadêmicos da área. Com efeito, a implantação e a manutenção de um centro de memória em um estabelecimento de ensino profissionalizante, enquanto contribuição historiográfica possibilita, além de um resgate histórico, a compreensão do seu cotidiano a partir das práticas escolares partilhadas e construídas ao longo do tempo favorecendo, por conseguinte, estudos posteriores nessa área.

Palavras-chave: História do ensino profissional. História das instituições escolares. Escola Técnica. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Centro de Memória.



C4-17

SABERES E PRÁTICAS DAS ALUNAS, ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO, DÉCADA DE 1960

Patrícia Campos Magalhães

Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP

profpatriciamagalhaes@hotmail.com

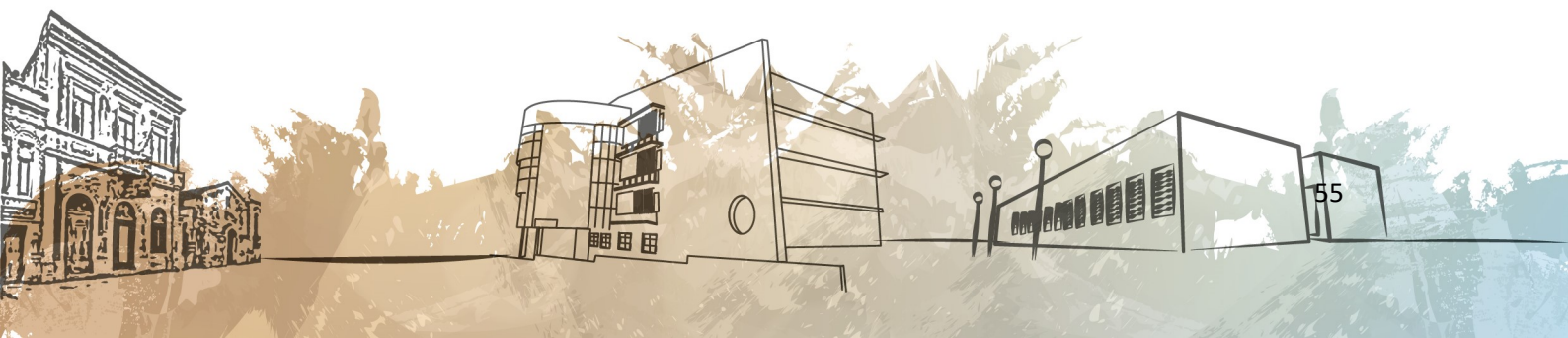
O presente estudo aborda os saberes e práticas das alunas do curso ginásial do Ginásio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo, atual ETEC João Gomes de Araújo, durante a década de 1960. A instituição foi inaugurada em 1931 como Ginásio Municipal de Pindamonhangaba; somente em 1946 foi instalado como Ginásio Oficial, mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, com a denominação Ginásio Estadual de Pindamonhangaba. No ano seguinte, em 1948, foi criada a Escola Normal e passou a se chamar de Escola Normal e Ginásio Estadual de Pindamonhangaba e, no mesmo ano, recebeu o nome do patrono João Gomes de Araújo. Em 1952 a instituição passou a oferecer curso ginásial noturno. Em 1961, a instituição de ensino deixou o antigo Palacete Visconde das Palmeiras para sua sede própria. Recém construído, o espaço era adequado para atender a demanda educacional do período que oferecia, além do ensino ginásial, objeto da presente pesquisa, o ensino Científico e o ensino Normal. Somente três professoras davam aulas para os alunos no ginásio, no período destacado. A professora Lília Terezinha Marcondes Braga, professora de Educação Física para meninas, Marcolina Cesar Campos, professora de Trabalhos Manuais e Educação Doméstica, e Cynira Novaes Braga, professora de Canto Orfeônico. A única professora que trabalhava com toda a sala, em conjunto, era a professora Cynira Novaes Braga, na disciplina de Canto Orfeônico. Tanto as aulas de Educação Física quanto de Trabalhos Manuais eram ministradas de forma separada. Nas aulas de Educação Física, os alunos tinham aulas com o professor Moacir de Almeida e alunas tinham aulas com a professora Lília. O mesmo ocorria com as aulas de Trabalhos Manuais. Os alunos tinham aulas de Trabalhos Manuais com o professor Antonio Del Monaco e as alunas tinham aulas de Trabalhos Manuais com a professora Marcolina. Foi observado que até mesmo o nome da disciplina de Trabalhos Manuais para alunos e alunas era diferente. Para as alunas, a disciplina tinha o nome de “Trabalhos Manuais e Economia Doméstica” e, para os alunos a disciplina se chamava somente “Trabalhos

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Manuais”. Havia uma sala destinada a trabalhos manuais e nesse espaço ambiente a professora lecionava costura, crochê, tricô e passava receitas culinárias, além de aulas sobre higiene culinária e etiqueta social. Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 19961, e em análise de livros atas do Conselho de Classe escolar, foi observado que, em 1964, a disciplina de Trabalhos Manuais foi extinta, dando lugar a uma disciplina chamada Técnicas Industriais Feminina. No acervo documental do Centro de Memórias da ETEC João Gomes de Araújo foi localizado o Relatório de Verificação Prévia do Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo que forneceu dados importantes sobre quadro de horário, nome de professores, dados sobre espaço físico e também livros disponíveis na biblioteca Além disso, foi analisado fotografias e registros de atividades pedagógicas, bem como entrevista com alunas do curso ginasial do período.

Palavras-chave: Educação feminina. Trabalhos Manuais. Economia Doméstica.



C4-18

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E SUA RELAÇÃO COM O
CURRÍCULO DO ENSINO AGRÍCOLA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR CÔNEGO
JOSÉ BENTO, DÉCADAS DE 1970 E 1990**

Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP

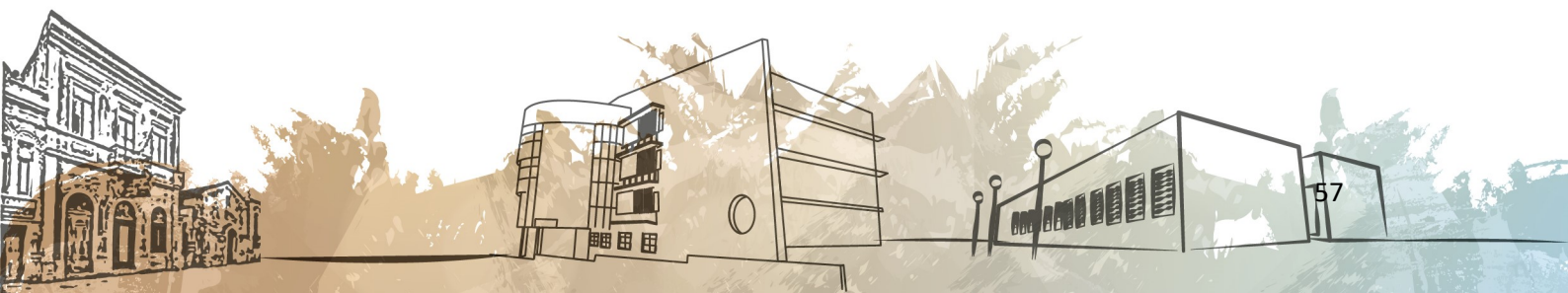
Cetec, em São Paulo/SP

juliankanazawa@gmail.com

A instituição escolar Cônego José Bento, localizada em Jacareí, SP, foi criada em 1935 como Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí, durante a gestão de Armando Sales de Oliveira no governo do estado de São Paulo e como parte do plano de expansão do ensino profissional elaborado pela Superintendência do Ensino Profissional e Doméstica. Ao longo de sua existência recebeu diversas denominações, foi administrada por diferentes secretarias do governo do Estado de São Paulo e integra, desde 1994, a rede de escolas técnicas estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, que reúne 223 escolas técnicas e 73 faculdades de tecnologia. Desde o início do funcionamento e ao longo de sua trajetória diversos recursos materiais, além de edificações e de lugares de cultivo, estiveram presentes na realidade escolar, para atender a uma finalidade: oferecer ensino agrícola e formar alunos nos diferentes cursos oferecidos pela escola: iniciação agrícola, mestria agrícola, ginásio agrícola e técnico agrícola. Parte desses recursos, tais como arados, cultivadores, plantadeiras e tratores, hoje compõem o acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, criado em 2000, para organizar, tratar, preservar a memória do ensino profissional e disponibilizar as fontes documentais produzidas ao longo de sua história, bem como as fontes materiais adquiridas para o seu funcionamento. Devido à sua dimensão, os implementos agrícolas encontram-se organizados, juntamente com demais maquinários, ferramentas e mobiliários, no Espaço Memória Etec Cônego José Bento, e em outra edificação. Neste trabalho, o objetivo foi estudar os cultivadores e as plantadeiras e sua relação com o ensino técnico agrícola paulista, por meio da investigação e coleta de dados nos próprios implementos, nos inventários, nas requisições ao almoxarifado e nos demais documentos, preservados no Centro de Memória Etec Cônego José Bento, bem como

nos textos legais, manuais, sites especializados e referências bibliográficas. Com quais finalidades esses instrumentos foram produzidos? Quem os fabricou? Quando foram fabricados? De que materiais foram confeccionados? Quando e por que foram introduzidos no universo escolar? Foram os questionamentos levantados para serem esclarecidos durante a investigação. No âmbito das pesquisas empreendidas na História da Educação a partir da cultura material escolar, este estudo visa contribuir para as reflexões sobre a materialidade escolar e suas dimensões, chamando a atenção para os objetos de natureza agrícola-industrial que foram utilizados para mediar uma relação didática na instituição escolar Cônego José Bento. Como documentos e testemunhos de uma cultura material escolar, os cultivadores e as plantadeiras indiciam valores, saberes e práticas da instituição escolar. Os implementos agrícolas, deste modo, são considerados, como afirma Souza (2017) “vestígios e registros das finalidades culturais da escola”. (SOUZA, 2007, p. 170). Não são meros produtos, mas vetores de uma relação social, como afirmou Ulpiano Bezerra de Meneses (1983). Tampouco, são naturais no âmbito escolar, como apontou Escolano Benito (2010). Sua incorporação às práticas escolares, segundo ele, comporta significados e valores que são adicionados à sua naturalidade física e funcional e, definem os modos de pensar o ensino. Acrescenta que os objetos não são autônomos e atemporais, eles são sim produções culturais que falam das nossas tradições, dos nossos modos de pensar, de sentir e de nossa memória individual e coletiva. Ao abordá-los na perspectiva da cultura material escolar, Vidal (2005) aponta que os objetos escolares, como constituintes da cultura material, possibilitam entender o conjunto dos saberes que se estabelecem no interior da escola e também as mudanças e permanências nas práticas escolares. Os cultivadores e plantadeiras não foram produzidos exclusivamente para fins escolares, mas visavam atender às exigências do mercado produtivo agrícola que se colocava em determinado momento histórico. e envolveram uma rede de relações e produções humanas entrelaçada com a inteligência criadora. (ROCHE, 2000). Considerados como símbolos econômicos e sociais na época em que foram produzidos, encontraram sua morada na instituição escolar Cônego José Bento e tornaram-se símbolos escolares, adquirindo novas significações. Como portadores de uma técnica e de evolução científica aplicada à produção agrícola e industrial, eles incorporaram valores culturais no meio escolar.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Objetos de ensino. Ensino técnico agrícola.



C4-19

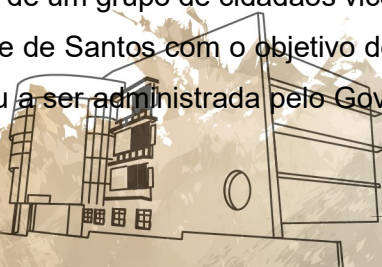
EDIFÍCIO DA ETEC DRA. RUTH CARDOSO COMO UM PORTAL DA MEMORIA EDUCACIONAL NO LITORAL PAULISTA

Gilson Braga

Escola Técnica Estadual Dra. Ruth Cardoso, em São Vicente/SP

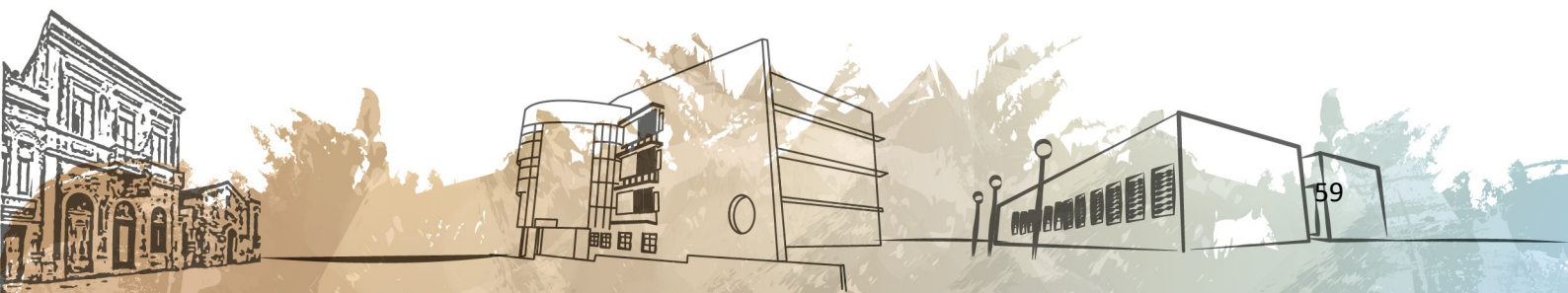
arqgbraga@hotmail.com

Entre o fim do século XIX e início dos anos do século XX, período determinado pela história dito Período Republicano, a educação pública na Baixada Santista, por ser uma região prospera economicamente em consequência o Ciclo do Café, foi sujeita a uma série de reformas realizadas pelo Estado de São Paulo para expansão política, cultural e educacional. Aqui veremos a arquitetura escolar da época representada pela atual Etec Dra. Ruth Cardoso no município de São Vicente, como resultado da interação entre as ações desenvolvidas por esses agentes. Dotada de uma identidade particular de construções monumentais que se apresentam em lugares prósperos economicamente daquele período histórico, sua configuração no espaço urbano distingue-se das demais edificações, sua representação por meio visual é munida de símbolos, propagando o regime político estabelecido pelo local, estadual e nacional. O edifício da Etec Dra. Ruth Cardoso constitui-se como patrimônio histórico e cultural tanto para o município quanto para a Região, e ainda a investigação sobre a história das Escolas Técnicas tem sido objeto de crescente interesse por parte de pesquisadores educacionais, o que motivou a formulação da dissertação de Mestrado no ano de 2019 com o título: “Um monumento para educação: Escola do Povo, São Vicente/SP, 1893-1913”. Atualmente o Edifício Escolar encontra-se sobre a responsabilidade do Poder Público Estadual de São Paulo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico— Centro Paula Souza, o município de São Vicente presta serviços de manutenção predial e parte da estrutura administrativa (funcionários, merenda escolar, reparos ou reformas prediais) para o funcionamento do Edifício Escolar, mediante convenio pré-estabelecido entre as partes envolvidas. A escola se apresenta em um dos edifícios remanescentes de uma “Arquitetura Escolar do Período Republicano”, datado de 1898. Entretanto, a sua construção não foi obra do estado e sim iniciativa de um grupo de cidadãos vicentinos, que eram vinculados à Loja Maçônica Fraternidade de Santos com o objetivo de implantar a “Escola do Povo”. Em 1913, a escola passou a ser administrada pelo Governo do Estado, denominada como



o “Primeiro Grupo Escolar de São Vicente”, sendo chamado de “Grupão” por moradores da cidade. Nessa ocasião houve a ampliação do edifício, utilizando as características dos Grupos Escolares do Estado de São Paulo, com o acréscimo de um anexo em forma de “U”. Ao longo de um século, houve sucessivas mudanças nas denominações e na estrutura física escolar do edifício: desde 2008, recebeu a Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza; em 2011, finalmente, realizou-se um trabalho de reforma na fachada, na cobertura, bem como alguns ajustamentos na implantação de laboratórios, oficinas, sanitários e acessibilidade. Percebe-se o quanto as ações, interferiram no edifício, determinando espaços e componentes físicos, edificações, equipamentos e mobiliário considerados necessários ou não para a realização de tais ações. Isso acarretou não apenas o desgaste físico e a transformação da integridade do edifício como também ofuscou os vestígios da memória escolar perdida no tempo. Ao mesmo tempo, ao ocupar este espaço, a nova instituição projeta-se a um passado, atribuindo significados que sugerem uma trajetória linear ao presente. Torna-se relevante saber como se constitui o significado da arquitetura escolar na cidade, na região e no estado, e o que ela representa no cenário da arquitetura escolar no Brasil, entre o fim do século XIX e início dos anos do século XX. As considerações acerca do objeto arquitetônico da investigação, é necessário considerar a cena de sua contextualização. Sendo assim, o procedimento metodológico adotado buscou qualificar o objeto em questão, suas características tendo em vista parâmetros da cultura material e da memória escolar, articulando o cenário republicano. Com base nessa perspectiva, desenvolveu-se levantamento documental, em conjunto com referenciais bibliográficos sobre arquitetura, iconografia, cultura e historiografia da educação no período da primeira república. Analisar a escola e seu edifício numa perspectiva histórica como monumento e documento, como uma personagem que testemunhou acontecimentos, exige que se olhe com atenção para algo que é mais que um prédio ou uma instituição, porque será sempre portador de significados e um foco aglutinador de relações humanas.

Palavras-chave: Historiografia da educação. Arquitetura escolar republicana. Cultura material. Memória escolar.



C4-20

A FOTOGRAFIA COMO SUPORTE DE INFORMAÇÃO: DIFERENTES OLHARES, DIFERENTES INTERPRETAÇÕES

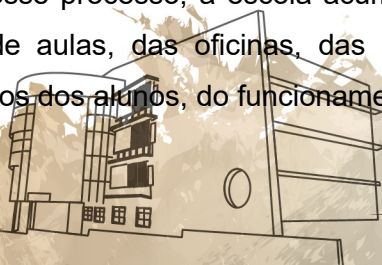
Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP

Museu da Cidade/Prefeitura Municipal de Campinas/SP

abvillela@gmail.com

A presente comunicação visa descrever e analisar as diferentes formas pelas quais vem ocorrendo a utilização do acervo fotográfico do Centro de Memórias “Orleide A. Alves Ferreira” da ETEC Bento Quirino em Campinas. Este acervo, formado ao longo de mais de cem anos de história, é composto por imagens que datam do início das obras de construção do primeiro prédio onde a escola funcionou em 1916 até os dias atuais. A atual ETEC Bento Quirino foi criada como Instituto Profissional Masculino Bento Quirino tendo iniciado suas aulas em 1918 oferecendo os cursos de marcenaria e mecânica. Em 1927, o Instituto foi transformado em Escola Profissional Bento Quirino passando a contar com a seção masculina e feminina. Na seção masculina, havia os cursos de Mecânica e Marcenaria (nível vocacional), Fundição, Ferraria e Calderaria, Ajustes e Serralheria, Torneagem e Ferragem, Tornearia e Tornearia Artística e Entalhe (nível secundário), Desenho Profissional e de Arquitetura, Mecânica e Marcenaria (nível de aperfeiçoamento de aprendizagem profissional). Na seção feminina: Costura: Corte e Rendas, Flores e Chapéus (nível vocacional), Confecções e Cortes, Roupas Brancas, Rendas e Bordados, e Flores e Artes Aplicadas (nível secundário industrial), Confecções e Cortes, Roupas Brancas, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus e Artes Aplicadas (nível de aperfeiçoamento de aprendizagem profissional). Em 1932, o prédio da escola foi usado como enfermaria para os combatentes da chamada Revolução Constitucionalista o que dará origem posteriormente ao Dispensário de Puericultura que servia como instrumento auxiliar de ensino para a seção feminina. Em 1967, o prédio onde a escola funcionava veio a abrigar o COTUCA – Colégio Técnico da Universidade Estadual de Campinas. Nesse momento, o então Ginásio Industrial Bento Quirino é transferido para o atual prédio localizado a avenida Orosimbo Maia, 2660, onde funciona até hoje. Ao longo desse processo, a escola acumulou um vasto acervo, no qual há imagens das salas de aulas, das oficinas, das práticas escolares, de formaturas, exposições do trabalhos dos alunos, do funcionamento do Dispensário de Puericultura,



das aulas práticas e de educação física, desfiles dos bandeirantes técnicos e cívico militares durante o regime militar no Brasil, etc. Este conjunto de imagens tem sido objeto de estudos tanto para os alunos da própria ETEC quanto para pesquisadores universitários em nível de graduação e pós-graduação, além de ter servido para apreciação dos visitantes do Centro de Memórias. É sobre as pesquisas e seus resultados, bem como sobre a metodologia que tem sido empregada para utilização destas imagens como fontes históricas que estaremos nos atentando. Para tanto descreveremos e analisaremos as exposições montadas pelos alunos na inauguração do Centro de Memórias no ano de 1999 e os trabalhos de pesquisas dos alunos realizados para o VI Encontro de Memórias e Histórias da Educação: Concepções, Rupturas e Permanências realizado em 2018, mais especificamente, a pesquisa desenvolvida pela aluna Sophia Carvalho Tozzi sobre as diferentes formas de exposição dos trabalhos das alunas da seção feminina e pelo grupo liderado pelo aluno Jonathan do Oro sobre relações raciais no acesso as vagas da escola. Neste comparativo tentaremos analisar as diferentes formas expositivas no que se refere às tecnologias expográficas, bem como as imagens foram utilizadas como fontes históricas. Com relação aos trabalhos de pesquisadores universitários nos deteremos sobre o trabalho de conclusão da disciplina história da educação, ministrado pelo professor Sérgio Castanho, realizado, em 2001 por um grupo de alunas da Faculdade de Educação da Unicamp que resultou no trabalho O Ensino Profissional no Brasil e em Campinas: O Colégio Profissional Bento Quirino e no trabalho A Arquitetura Escolar de Ramos de Azevedo: Estudo do Instituto Profissional Bento Quirino (1914-1967) desenvolvido por Paula Cristina Ferreira Lemes em 2010 sobre a arquitetura escolar. Já com os trabalhos de pesquisadores em pósgraduação, nos deteremos sobre os trabalhos de Lucia Pedroso da Cruz em seu mestrado BENTO QUIRINO E COTUCA: os passos do Ensino Profissional em Campinas defendido no ano de 2008 e no doutorado A trajetória de um Dispensário de Puericultura em Campinas nas décadas de 1930 e 1940 defendido em 2014 e a dissertação de mestrado de minha autoria sob o título O Instituto Profissional Masculino Bento Quirino: uma visão social ideológica, maçônica, industrial e republicana. Nessa análise pretendo identificar como o olhar dos pesquisadores podem transformar um registro produzido com uma intencionalidade em um vestígio que pode dar origem a interpretações muito diferenciadas daquela que o fotógrafo ou quem solicitou o registro pretendia na perspectiva do paradigma indiciário como indicado pelo italiano Carlo Ginzburg na obra Sinais: raízes de um paradigma indiciário ou como prova da realidade como apontado pela tradição positivista.

Palavras-chave: Pesquisa. História da Educação. Campinas.

C4-21

O SIGNIFICADO DO ESPAÇO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA

Kelen Gracielle Magri Ferreira. Ana Maria Reis de Góis Monteiro

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo/SP.

Universidade Estadual de Campinas

kelenmagri@yahoo.com.br

anagoes.monteiro@abea.org.br

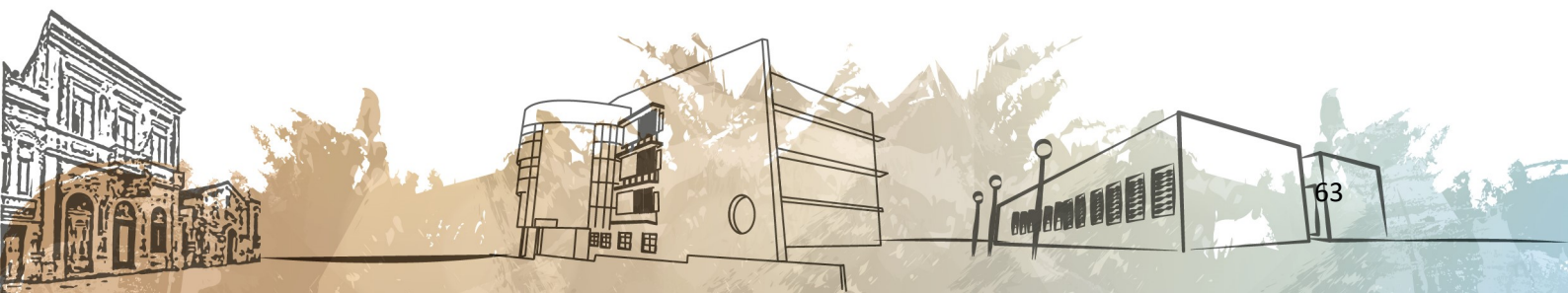
A representatividade do espaço para a construção dos saberes reflete a importância da interação do aluno com o ambiente da escola. Na formação profissional, as diversas oficinas, ateliês e laboratórios que cada curso demanda dentro de suas necessidades pedagógicas indicam ainda mais a relevância do lugar com suas particularidades e sua história na composição do aprendizado do aluno. O objetivo desta pesquisa foi investigar as percepções do espaço da edificação da centenária Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, a antiga Escola Profissional Feminina da Capital, de maneira articulada com o self autobiográfico de alunos e professores. Trata-se de uma escola localizada na região central de São Paulo, inaugurada em 1911, e voltada inicialmente para a formação profissional de meninas, e que está intimamente ligada à história da emancipação intelectual feminina e sua participação na educação e crescimento do país. Como metodologia para a investigação foram escolhidas fotos das alunas em sala de aula e outros ambientes, com recorte entre 1911 e 1945 para que fossem observadas mudanças e permanências, além de aspectos que refletem a convivência social e as características de um período. A diversidade de cursos oferecidos pela escola ganha impulso a partir da construção do edifício monumento em 1930, quando a área foi ampliada e novas salas de aula abrem a possibilidade de criação de cursos como o de Dietistas. Nas fotos de cada período foi possível observar a diversidade, tanto da construção manual de artefatos, como chapéus, bordados e flores, como das necessidades de disposição de mobiliários, posturas, cortes de cabelo, aspectos que auxiliam na formação de imagens cerebrais em cada indivíduo. Eram utilizados variados ambientes na escola, com muitos propósitos pedagógicos nos cursos profissionais, que criaram memórias e sentidos entrelaçados ao conhecimento adquirido. Buscou-se verificar como a construção dos saberes interage com o espaço físico e como

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



contribuem para a formação de mapas cerebrais que auxiliam na associação de informações e no aprendizado e construção do self autobiográfico. A criação de uma identidade no aluno em relação escola pode estar intimamente ligada às relações sociais que estabelece, mas também ao espaço, as lembranças, fixação de imagens e a construção do “eu”, aspectos que podem ser notados nesta escola em especial pela articulação da memória dos indivíduos com sua arquitetura e resistência no tempo.

Palavras-chave: Lugar. Identidade. Memória. Self autobiográfico. Patrimônio.



C4-22

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS DA DÉCADA DE 1940 DA ETEC DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA: SABERES E PRÁTICAS

Katia Vargas Abrucese

Escola Técnica Estadual “Dr. Carolino da Motta e Silva”,
em Espírito Santo do Pinhal/SP
katia.abrucese2@etec.sp.gov.br

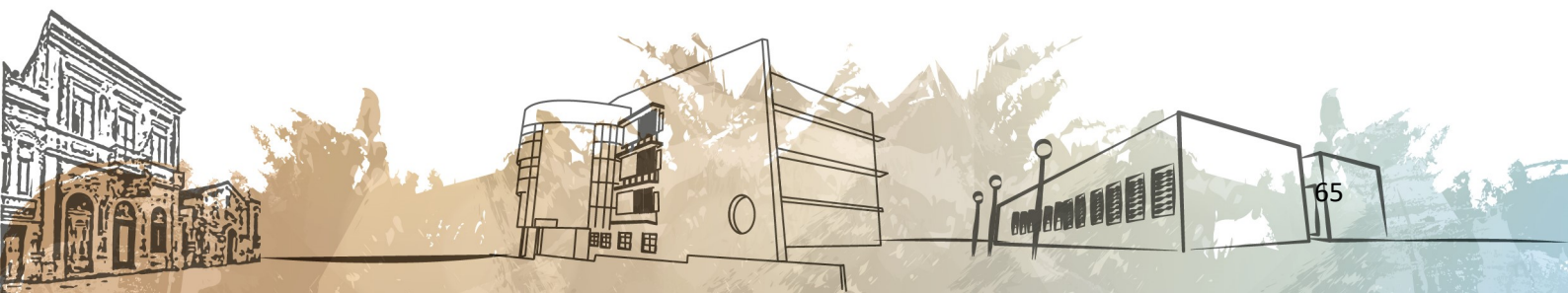
O “Centro de Memória da Etec “Dr. Carolino da Motta e Silva” encontra-se no terceiro ano de sua existência, e vem realizando, por meio de sua curadora e alunos monitores, atividades organizacionais e de pesquisa com o acervo escolar da Etec” Dr. Carolino da Motta e Silva”, a primeira escola agrícola a ser criada no Estado de São Paulo, em 1935, pelo governador Armando Sales de Oliveira. As atividades organizacionais - higienização e acondicionamento - têm contribuído para conservar e preservar o rico patrimônio escolar constituído de objetos, móveis, livros, encartes, dentre outras fontes; e os de pesquisa têm proporcionado recuperar parte de história da instituição. Alguns dos implementos agrícolas, tais como arado, plantadeira, sulcador e adubadeira acoplado e riscador, preservados pelo Centro de Memória se tornaram fontes deste estudo Implementos agrícolas da década de 1940 da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva: saberes e práticas, com a finalidade de investigar esses instrumentos e sua relação com os saberes e práticas do ensino agrícola da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva na década de 1940. Com o estudo foi possível descrever e caracterizar os implementos, assim como identificar quando eles foram introduzidos na instituição, em que matérias foram utilizadas, e quais currículos eles atenderam. A metodologia consistiu na investigação e coleta de dados nos próprios implementos e em documentos como inventários e fotografias, dentre outras fontes, que se encontram preservados no Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em sites especializados. O arado de aiveca, confeccionado em ferro, é de tração animal, possui alças de madeira e é torneado em ferro. A plantadeira e adubadeira acopladas, tracionadas por animais, foram confeccionadas em ferro e possui alças guias de madeira. O sulcador, confeccionado em ferro, era tracionado pelos animais e possui alças guias de madeira. A adubadeira, que está sem o recipiente de adubo, possui estrutura e aros em ferro e aros, além de alças guias de madeira. O riscador e sulcador, de tração animal, possui alças guias de

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



madeira. Todos esses objetos, que possibilitaram ganhos de produtividade agrícola e do trabalho mudando definitivamente a trajetória das técnicas de produção e elevando a oferta de produtos agrícolas no mundo, foram utilizados como recursos didáticos nos cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva durante a década de 1940, nas matérias de Agricultura Especial, Agricultura Geral, Fruticultura e Silvicultura.

Palavras-chave: Objetos de ensino. Cultura material escolar. Ensino técnico agrícola.



C4-23

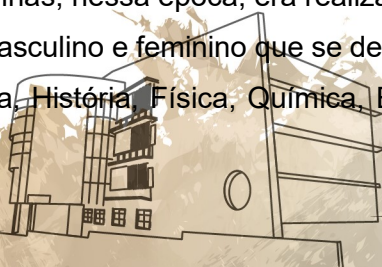
UM ESTUDO SOBRE A “MESA DE CENTRO” E SUA RELAÇÃO COM O CURSO DE MECÂNICA DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO (DÉCADA DE 1970)

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

me-mont@hotmail.com

O artigo Um estudo sobre a “mesa de centro” e sua relação com o curso de Mecânica da Etec Dr. Júlio Cardoso (década de 1970) aborda a “mesinha de centro” decorativa e sua relação com o curso de Mecânica da Etec Dr. Júlio Cardoso, na década de 1970. O artefato se encontra preservado no Centro de Memória Prof^o Alfredo Henrique Licrous da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, Franca – SP, criado em 2000 através do Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, Coordenado pela Prof^a Dr^a Carmen Vidigal Moraes, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP e pela Prof^a Júlia Falivene Alves, do Centro Paula Souza, e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Desde então, o Centro de Memória tem reunido, tratado, preservado e disponibilizado as fontes documentais produzidas por essa Instituição de Ensino Profissional, criada em 31 de dezembro de 1918 pela Lei nº 1635 e instalada em 25 de abril de 1924; conhecida como Escola Industrial integral, atualmente, a rede de Escolas Técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo que administra uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Além de coletar dados no próprio objeto, se buscou informações entrevistando o Prof^o Luiz Mozart Carreira do Curso de Mecânica, e também em documentos, como o currículo do Curso de Mecânica, livro de matrículas e periódicos. A mesa foi produzida com parafusos e porcas como se fossem engrenagens, no formato de bonecos na cor preta, interligados através de um bastão de ferro, também preto, formando um círculo que são os pés da mesa, que suporta um tampo móvel em mármore branco e rajados na cor cinza claro, possível de ser retirado. O mobiliário foi confeccionado pelos professores do Curso de Mecânica de Máquinas em 1971. O curso de Mecânica de Máquinas, nessa época, era realizado em três anos, no período diurno aos alunos do sexo masculino e feminino que se dedicavam aos estudos de Português, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Educação Física, Inglês, disciplinas

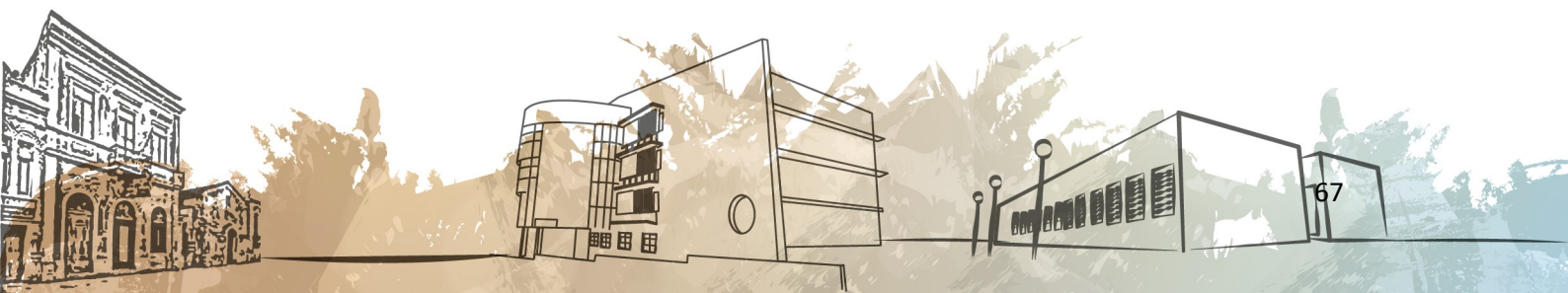


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



que integravam a grade curricular do curso e, no período da tarde, esses alunos adquiriam aulas práticas realizadas em laboratório, totalizando 14 aulas semanais instalados no espaço escolar da instituição. O curso também vigorava no período noturno. Ao se formarem como Técnicos em Mecânica, os alunos conseguiam se inserir no mercado de trabalho local sem grandes dificuldades.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Curso Mecânica de Máquinas. Mobiliário. Prática escolar.



C4-24

INSTRUMENTOS AUDIOVISUAIS DA ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA E AS PRÁTICAS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1970 À 2020

Sibele Biondi Foltran

Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP

sibelefoltran@yahoo.com.br

O estudo Instrumentos audiovisuais da Etec Professor Camargo Aranha e as práticas escolares nas décadas de 1970 a 2020 teve como objetivos estudar os recursos audiovisuais, como o episcópio, retroprojektor, projetor de slides, vídeo cassete e DVD, e sua relação com as práticas escolares da Etec Professor Camargo Aranha nas décadas de 1970 a 2020, por meio da investigação e coleta de dados nos próprios equipamentos, manuais, sites especializados e depoimentos de professores. Os equipamentos, assim como os demais artefatos, se encontram preservados no Centro de Memória da Etec, que foi organizado em 2019 em uma ampla sala acoplada de um anexo e se constitui, atualmente, como um lugar de memória. O episcópio é um equipamento que projeta textos, figuras e páginas de livros; não tinha custo para as projeções e proporcionava aos professores uma agilidade no desenvolvimento das aulas durante a década de 1970. O retroprojektor foi bastante utilizado na década de 1980; a escola fornecia as folhas de acetato aos docentes, principalmente das áreas de humanas e biológicas, para elaborarem os conteúdos de ensino. O projetor de slides foi usado na década de 1990 especialmente pelas professoras de Artes e de História; sendo uma das dificuldades enfrentadas a aquisição de slides, cujo custo era alto. O vídeo cassete é uma ferramenta acoplada a uma TV e toda sala de aula, na década de 1990, possuía um; a escola adquiria as fitas e o professor tinha a possibilidade de gravar e regravar programas de TV e filmes. O DVD foi adquirido na década de 2000 e foi bastante usado pelos professores das disciplinas de Inglês e de Espanhol. Desde a década de 1970 recursos audiovisuais, de variadas marcas, fabricados com materiais diversos, alguns produzidos exclusivamente para fins escolares, outros para atender as demandas de um mercado consumidor, foram incorporados nas práticas escolares e pedagógicas da Etec Professor Camargo Aranha, primeiro colégio comercial da rede de ensino do Estado São Paulo, localizada inicialmente na rua Piratininga, n. 51, no bairro

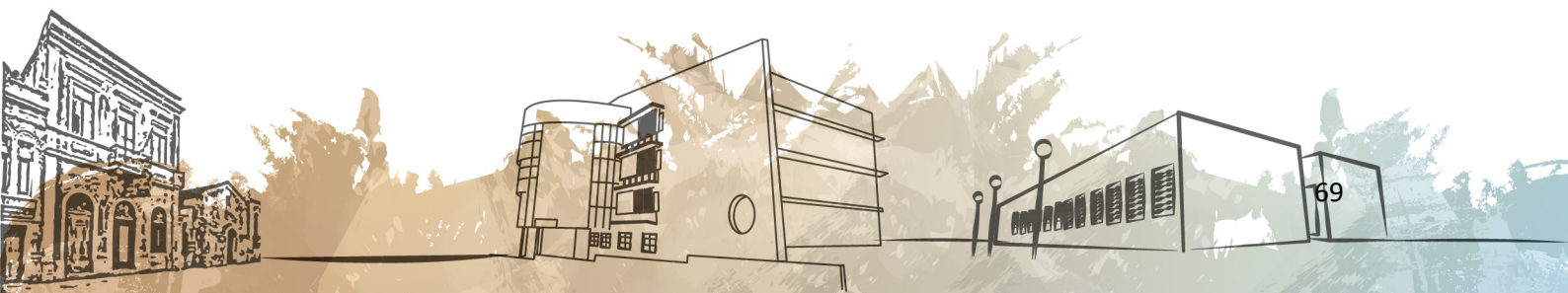


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Brás e, posteriormente, na rua Marcial, n. 25, na Mooca. A escola, que hoje faz parte da rede de escolas técnicas do Centro Paula Souza desde 5 de fevereiro de 1982 pelo Decreto n. 18.421, iniciou suas atividades em março de 1969 oferecendo 335 vagas para o Curso Técnico de Contabilidade e Curso Técnico de Secretariado, além dos cursos intensivos de habilitação profissional de “Auxiliar de Comércio” e o curso “Auxiliar de Escritório”. Atualmente um novo recurso se escolarizou e se encontra presente nas salas de aula da Etec e demais escolas técnicas: o datashow; adquirido no final de 2010, projeta imagens na lousa ou na parede diretamente da tela de um computador.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Objetos de ensino. Práticas escolares. Etec
Professor Camargo Aranha



C4-25

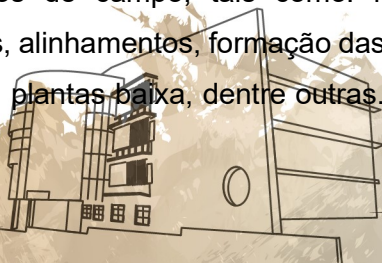
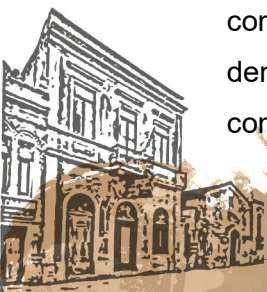
INSTRUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS UTILIZADOS NA DISCIPLINA DE DESENHO E TOPOGRAFIA NA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO, DÉCADA DE 1970

Caroline Cardoso de Oliveira

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP

carolczootec@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo realizado com instrumentos técnico-científicos - que foram utilizados como recursos didáticos, na década de 1970, durante as aulas de Desenho e Topografia, matéria constante no currículo do curso Técnico em Agropecuária da instituição escolar Cônego José Bento, criada em 1935, localizada no município de Jacareí, no Estado de São Paulo, hoje administrada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, responsável pelas escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Os instrumentos pesquisados fazem parte do acervo do Centro de Memória Etec Cônego José Bento, um dos resultados do Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo; organizado em dezembro de 2000; desde então, conserva e preserva uma riqueza de objetos e documentos do cotidiano escolar – livros de ponto, mobiliários, instrumentos técnico-científicos de diversos cursos, livros de matrículas, prontuários de funcionários, entre outros documentos administrativos e pedagógicos – e funciona na antiga casa do Diretor. A investigação e coleta de dados nos próprios objetos, no inventário de 1983 e nas requisições ao almoxarifado permitiram traçar características dos objetos, tais como ano, empresa responsável pela fabricação e materiais utilizados na sua confecção. As informações sobre a fabricante foram coletadas em sites especializados. As informações sobre a escola, na época em que esses objetos foram inseridos, e a disciplina em que esses materiais foram utilizados, foram recuperadas por meio de boletins informativos da época, produzidos pela escola, e de textos legais. Todos esses instrumentos foram adquiridos pelo Governo do Estado de São Paulo e enviados às unidades de ensino técnico agrícola para atender as necessidades e exigências didáticas da disciplina envolvida, que consistia em trabalhos de campo, tais como: levantamento e cálculo de áreas, demarcações, escalas, alinhamentos, formação das áreas para plantio, curvas de nível, construções de cerca, plantas baixa, dentre outras. A importância do presente estudo,

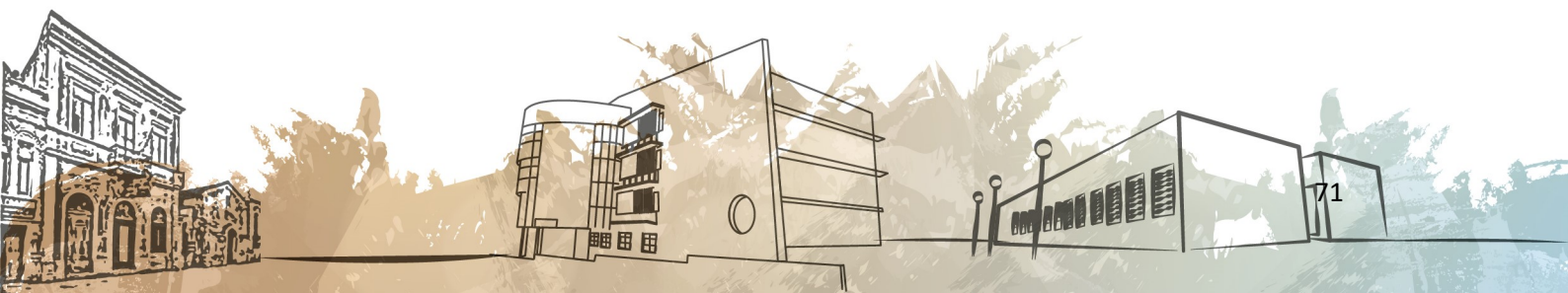


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



que envolveu a inventariação e catalogação dos objetos, é contribuir para a salvaguarda dos instrumentos técnico-científicos; sua difusão, principalmente na comunidade escolar; e na conscientização dos valores sociais e culturais de uma determinada época e sociedade que esses instrumentos carregam, que envolve conhecimento humano, se constituindo em uma das tecnologias utilizadas no meio escolar.

Palavras-chave: Objetos de ensino. Ensino agrícola. Desenho e Topografia.



C4-26

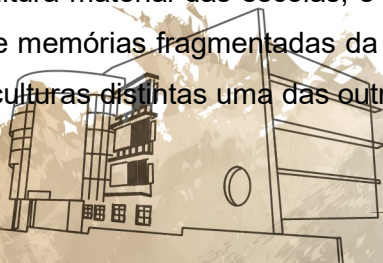
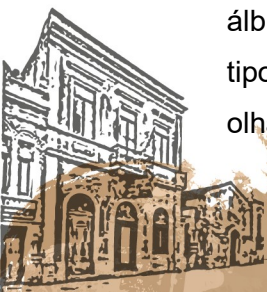
OS VESTÍGIOS NOS ARQUIVOS ESCOLARES DE VILHENA/RO

Hélen Arantes

Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo/SP

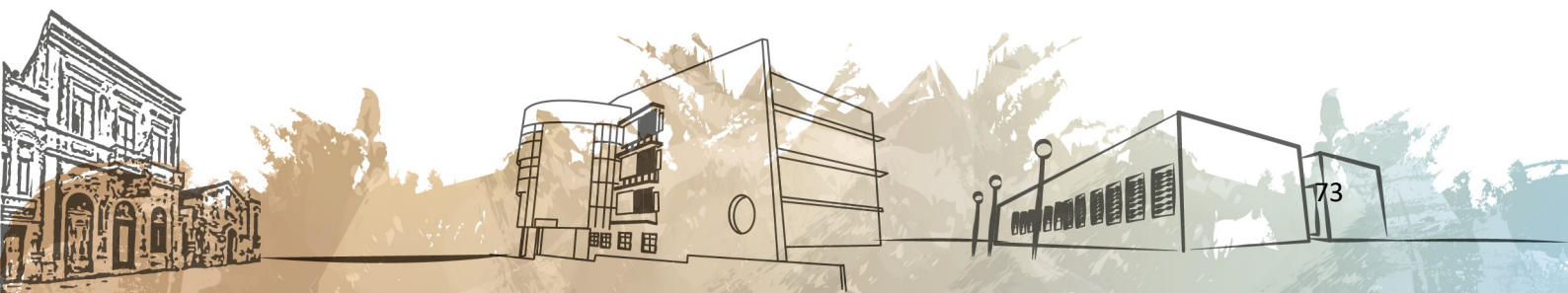
aranteshelen@hotmail.com

Os arquivos escolares são lugares que operam sobre a memória e história, objeto de investigação dessa pesquisa. Muitos historiadores da educação têm desenvolvido pesquisas utilizando o espaço arquivístico, na busca de vestígios sobre a cultura escolar e material das instituições de ensino. Os conjuntos de elementos que constituem um arquivo não se dão de maneira espontânea, mas seguem uma lógica de organização refletindo a operacionalização de uma intencionalidade de memória que pretende resguardar. Certos arquivos escolares, podem causar “impactos” em alguns pesquisadores, devida a falta de um sistema organizacional e estrutural de algumas regiões como o município de Vilhena, localizado no estado de Rondônia *lôcus* dessa investigação. As prateleiras enferrujadas suportam o peso das caixas de papelões que preservam as folhas amareladas e corroídas por traças. A poeira consome grande parte dos “cômodos “ que são utilizados para preservar os poucos materiais que ainda sobrevivem ao desgaste do tempo e a descartação voluntária. Essas características revelam as formas estruturais dos arquivos das escolas de Vilhena e os desafios enfrentados pelos pesquisadores que precisam estar atentos aos cuidados e manuseio com os arquivos manuais. Mas, o que se encontra nos arquivos? Ao longo do desdobramento e investigação foi possível encontrar nos arquivos de quatro instituições escolares, conjuntos de fotografias organizadas em álbuns escolares. A organização dos arquivos e os vestígios que oferecem somaram-se as interrogações em saber: Por que os álbuns foram preservados nos arquivos das escolas? Como foram organizados? Por que as fotografias, organizadas em álbum, sobreviveu ao desgaste do tempo e do descarte? O que é possível compreender sobre a cultura escolar das escolas? O objetivo foi investigar e entender o que revelam essas fotografias, organizadas em álbuns, encontradas em arquivos escolares sobre a cultura escolar de Vilhena? O álbum faz parte da cultura material das escolas, é um objeto que reúne histórias, um tipo de testemunho de memórias fragmentadas da vida cotidiana. Cada álbum guarda olhares, narrativas e culturas distintas uma das outras. É uma composição de imagens



dinâmicas, um testemunho do passado e presente que pode ser lido, preenchido ou não. As emoções são evocadas quando abrimos o álbum, as marcas humanas preenchidas em folhas que sobrevivem ao passado. É um objeto que carrega marcas do tempo, desgaste, mas tem capacidade para armazenar, durar e preservar as memórias e imagens ao longo do tempo. Nesse panorama, essa pesquisa se situa no campo da cultura escolar como importante ferramenta para o estudo das relações entre arquivos e escolas. Assim, essa investigação foi dividida em três categorias de investigação, sendo elas: a) a reflexão acerca dos arquivos escolares; b) a organização dos álbuns escolares; c) e os elementos constitutivos da cultura escolar. Se juntam as reflexões e compreensão a análise das fotografias organizadas em álbuns encontrados nos arquivos das escolas e as discussões históricas sobre o estudo da cultura escolar das escolas de Vilhena no século XX. A organização dessa investigação se justifica na intenção de produzir discussões sobre o campo dos arquivos escolares e consequentemente sobre a cultura escolar.

Palavras-chave: Arquivos. Álbuns. Fotografias. Escolas. Vilhena.



C4-27

**MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI: A RELAÇÃO COM O CURSO TÉCNICO EM
SECRETARIADO NA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES, NO FINAL DA DÉCADA
DE 1980**

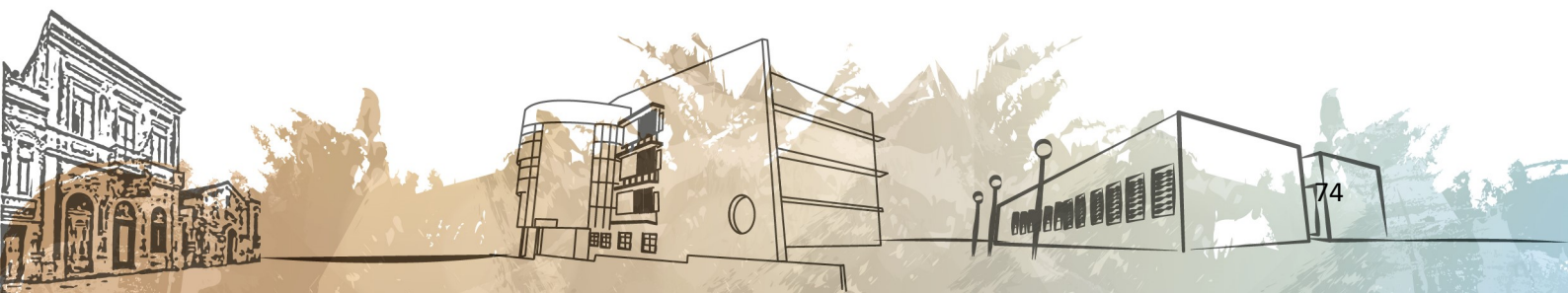
Fábia Dovigo Pais

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

fabia.dovigo@hotmail.com

No Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves encontra-se preservado o objeto Máquina de Escrever Olivetti adquirido pela instituição de ensino ao longo de sua existência para as aulas práticas de Mecanografia do curso de Secretariado, ministrado nas décadas de 1980/1990. Recuperar a trajetória deste objeto neste curso nos levou a entender como ele foi utilizado nas aulas práticas e as suas funcionalidades nas diversas áreas administrativas. Também foi possível compreender o ressignificado que ele ganhou, após ser substituído por outras tecnologias que surgiram para atender as demandas escolares em diferentes tempos históricos, em virtude da mudança de cursos e de grades curriculares. Para conhecer melhor sobre esse objeto a aplicação da metodologia da história oral foi necessária. A realização de entrevistas com ex-alunos se constituiu como prática de pesquisa para elucidar questionamentos sobre o equipamento e permitiram conhecer a trajetória deste artefato, bem como conferiram ao historiador pesquisador a construção da memória do patrimônio histórico cultural educativo das escolas técnicas da Educação Profissional do Estado de São Paulo. Além disso, com a entrevista, foi possível conhecer a experiência de um dos ex-alunos como empreendedor na sua carreira profissional e perceber como a Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, atuante há 57 anos no município de Mogi Mirim e região, é uma instituição que formou gerações que foram levadas a tomar várias decisões ao longo de suas vidas na busca da transformação de sua história particular ou pública.

Palavras-chave: Memória. Objetos. História Oral. Empreendedorismo.



C4-28

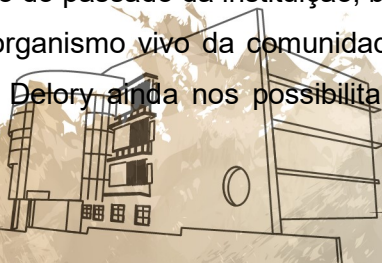
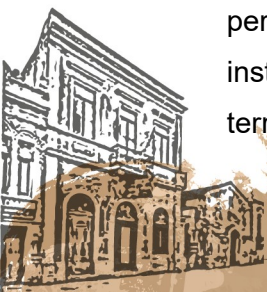
FOTOBIOGRAFIA DE UMA INSTITUIÇÃO – MARCOS E MARCAS DA ETEC

Paulo Eduardo da Silva

Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, em São Paulo/SP

paulo.silva535@etec.sp.gov.br

Procurando explorar ao máximo os recursos e as vantagens da fotografia, nos propomos neste trabalho a percorrer o enorme acervo de imagens coletadas pela Etec José Rocha Mendes em mais de cinquenta anos de sua existência e através da análise de parte deste acervo, buscar estabelecer relações entre a produção imagética e a trajetória percorrida pela instituição em seu percurso. Este trabalho foi inspirado nos estudos realizados por Waldirene Malagrine Monteiro e também em uma tese de doutorado de Fabiana Bruno. Tanto Waldirene quanto Fabiana direcionaram seus estudos a analisar trajetórias de vida de pessoas comuns e usando diferentes metodologias, narrar essas trajetórias partindo da idealização que as próprias personagens faziam de sua história. Nosso estudo ao contrário, utilizará as mesmas metodologias propostas, não para análises de trajetórias individuais, mas para a compreensão da vida e atuação de um órgão institucional inserido em uma comunidade muito maior – o bairro de Vila Prudente - e as interações decorrentes deste convívio. Partindo da análise imagética e do estabelecimento de relações entre imagens as mais variadas – algumas distanciadas por anos ou décadas – que buscaremos fazer uma verdadeira radiografia da instituição escolar, buscando compreender seu projeto político-pedagógico, sua relação com a comunidade e seu entorno, a integração existente (ou não) entre seus membros. Emprestando de Cristine Delory o conceito de “cenário epifânico” e “território epifânico”, procuraremos estabelecer os pontos de “virada na história” da instituição. Trajetórias que vinham se delineando há tempos e que, em determinado momento, sofreram um revés, ou desvio, ou simplesmente, não se concretizaram. Intencionalmente ou de maneira fortuita, alguns desses momentos transformaram-se em registros imagéticos, permitindo-nos apreender sua significância, sua complexidade e com isso, estabelecer suas relações no espaço e no tempo. É a contextualização destes significados que nos permitirão a apreensão do passado da instituição, bem como da importância da própria instituição enquanto organismo vivo da comunidade em que se encontra inserida. O território epifânico de Delory ainda nos possibilita a recuperação dos marcos e das

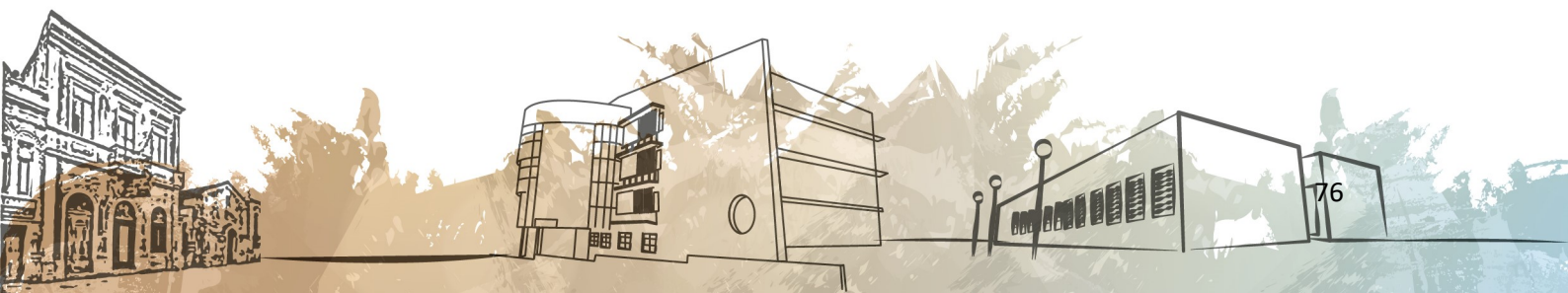


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



marcas deixados pelo passado na instituição. São festas, shows, demolições, restaurações, feiras, eventos, desfiles, campeonatos e um sem-número de acontecimentos que nos mostram a riqueza e a multiplicidade dos saberes e fazeres da instituição e suas múltiplas facetas. O acervo do centro de memória da instituição conta com milhares de imagens, algumas preciosas. Praticamente desde o primeiro dia de funcionamento da instituição, pudemos contar com a participação de centenas de anônimos que registraram em fotos muitos aspectos do cotidiano escolar. Um acervo tão “completo” que podemos observar a lenta transformação de diversos aspectos da escola, da arquitetura, da moda, cabelos, maquiagens, equipamentos, veículos, espaços e todo um universo de elementos que nos abrem enormes possibilidades de análise do ponto de vista do cotidiano. Estabelecer conexões entre o imagético e o real para a construção de uma narrativa coesa, é sem dúvida, o maior desafio deste tipo de pesquisa. Por outro lado, se torna bastante gratificante a descoberta, o insight, a percepção contextual, a articulação das vozes, dos tempos, dos registros. Deste universo de imagens e rostos, emerge um retrato da instituição que escapa ao registro escrito ou mesmo do falado. Seu tempo é o tempo do olhar, da percepção, da sensibilidade. O tempo do instantâneo.

Palavras-chave: Registro. Produção Imagética. Trajetórias.



P4-01

BALANÇA ANALÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O INSTRUMENTO PRESERVADO NO CENTRO DE MEMÓRIA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO, EM JACAREÍ-SP

Gabriel Carneiro de Castro e Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento

gabriel.castro79@etec.sp.gov.br

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento foi organizado em 2000, em razão do desenvolvimento do Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, coordenado pela professora Dr^a Carmen Vidigal Moraes, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e pela professora Júlia Falivene Alves, do Centro Paula Souza, e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Desde então, o Centro tem preservado muitos artefatos, desde os arquivísticos até os museológicos. Dentre os equipamentos, a balança analítica se tornou objeto de investigação da minha pesquisa. As questões que formulei inicialmente foram: Quando este instrumento foi utilizado na escola? Em que matéria foi usada? Como funciona? De que material é feito este equipamento? Quem o fabricou? Por meio da coleta de dados no próprio objeto, nos documentos arquivados no Centro de Memória, tais como inventários e requisição ao almoxarifado, em sites especializados, foi possível responder parte das questões levantadas. O instrumento foi confeccionado em metal e possui pesos, alguns deles ainda estão embalados com plástico. Informações sobre a fabricante da balança analítica foram buscadas, pois o nome dela se encontra registrado no próprio equipamento. A empresa é de origem polonesa e se denomina Mechaniki PRECYZYJNEJ, uma intuição de pesquisa e desenvolvimento. Outro dado descoberto é que o instrumento foi encaminhado para a escola em 30 de abril de 1976, conforme requisição ao almoxarifado da Diretoria de Ensino Agrícola, arquivado no Centro de Memória. Com o estudo foi possível esclarecer quem fabricou o objeto, de que material ele foi feito e quando chegou à escola. No entanto, informações quanto ao seu funcionamento e em qual matéria o equipamento foi utilizado não foram obtidas.

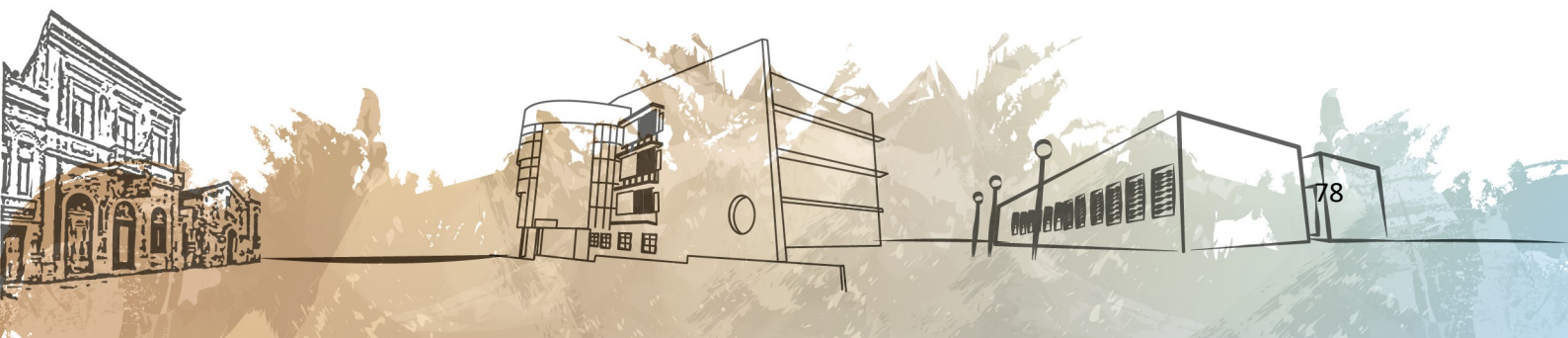


Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Além disso, outros questionamentos surgiram: Por que foi o instrumento foi requisitado pela escola? Será que foi utilizado, de fato, em alguma matéria? As respostas para estas perguntas serão buscadas na próxima etapa da nossa pesquisa.

Palavras-chave: Cultura material. Objeto de ensino. Colégio Técnico Estadual Agrícola Cônego José Bento.



P4-02

**LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS
UTILIZADOS NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETEC “PROF. DR.
JOSÉ DAGNONI”**

Kawysa Thabata Ribeiro Romolini, Vanessa dos Santos Gazoli e Anderson

Simionato de Campos

Escola Técnica Estadual Prof. Dr. José Dagnoni

kawysa.romolini@etec.sp.gov.br

vanessa.gazoli@etec.sp.gov.br

anderson.campos18@etec.sp.gov.br

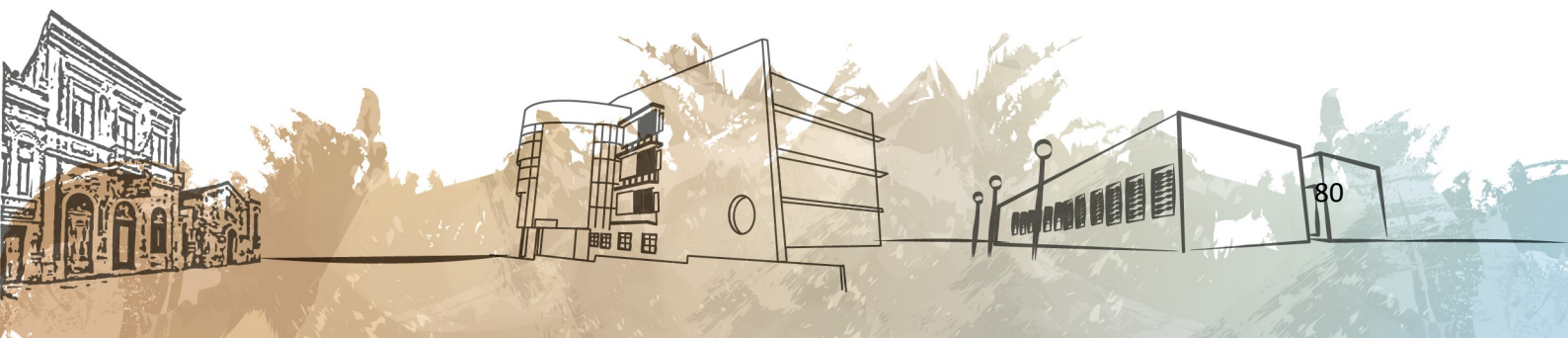
A Etec “Prof. Dr. José Dagnoni” iniciou suas atividades como instituição de ensino em 21 de agosto de 2000, quando era Classe Descentralizada da Etec Polivalente de Americana, resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Santa Bárbara D’Oeste e o Centro Paula Souza. O curso Técnico em Enfermagem teve início em 2002, e representou para o município e região o começo de uma jornada de sucesso e conquistas, abrindo novas oportunidades de capacitação profissional e de empregabilidade para a população. Como alunas do curso, interessamos em conhecer a história dos laboratórios que fazem parte de nossas práticas. Assim, este estudo tem como objetivos apresentar esses dois lugares, suas origens, a responsável e os equipamentos que eles abrigam. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa em documentos guardados no almoxarifado da Etec e também por meio de uma entrevista realizada com a professora Débora Luiza da Silva em 2021. Na coordenação do curso Técnico em Enfermagem esteve presente a professora Maria Nelsonita do Nascimento Aviz, enfermeira licenciada, que ministrou diferentes componentes curriculares, e foi responsável pelo Laboratório de Enfermagem, com Certificação de Responsabilidade Técnica deliberada pelo Coren/SP. Inicialmente, o Laboratório havia sido instalado em uma sala, onde atualmente funciona o Laboratório de Informática. Com o tempo, e a grande demanda de procura pelo curso, houve a necessidade de mudanças e novas aquisições, optando-se por um espaço maior. Pesquisando os documentos arquivados no almoxarifado da própria Instituição, tivemos acesso as metragens dos dois Laboratórios de Enfermagem. O Laboratório de Enfermagem 1, o principal, tem 44 m², e contém: 1 monitor para as aulas teóricas, 1 manequim para simulação de

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



procedimentos para aprimoramento das habilidades e algumas peças, como aparelho de infusão e um desfibrilador automático externo, confeccionadas por alunos(as) no projeto coordenado pela professora Maria Nelsonita, que teve por finalidade fazer com que o aluno memorize a funcionalidade de cada aparelho. O Laboratório de Enfermagem 2 tem 36 m², possui 2 manequins para simulação de procedimentos e aprimoramento das habilidades e 1 manequim usado para procedimentos em recém-nascidos. Além destes equipamentos, existem outros que fazem parte desde o início da montagem do Laboratório e estão em uso até hoje. Com este estudo foi possível conhecer melhor os laboratórios do curso Técnico em Enfermagem da nossa Etec, sua história, e os recursos que eles abrigam. Segundo relato da professora Débora Luiza da Silva (2021), egressa do curso onde estudou aos 17 anos e hoje faz parte do corpo docente: “Muitas coisas mudaram de 2003 para os tempos atuais”.

Palavras-chave: Laboratório de Enfermagem. História da Instituição Escolar. Espaço escolar.



P4-03

**EPISCÓPIO: UM ESTUDO SOBRE O OBJETO PRESERVADO NO CENTRO DE
MEMÓRIA DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO, EM FRANCA – SP**

Gabriela Inácio Facioli e Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro
Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

gabriela.facioli@outlook.com

me-mont@hotmail.com

O Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso, Franca - SP foi organizado em 2000, através do Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, coordenado pela Profª Drª Carmen Vidigal Moraes, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP e pela Profª Júlia Falivene Alves, do Centro Paula Souza, e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. Vários objetos são preservados no Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso, denominado Centro de Memória Alfredo Henrique Licursi, e um deles é o episcópio. O objetivo desta investigação consistiu em estudar o episcópio e identificar as suas medidas, os materiais utilizados na sua confecção, a sua fabricante e o ano em que foi produzido, e também descrever o seu funcionamento. O estudo foi realizado coletando dados no próprio equipamento, nos sites especializados, nos documentos históricos que se encontram preservados no Centro de Memória Alfredo Henrique Licursi, e também entrevistando professores da Etec Dr. Júlio Cardoso. O aparelho é constituído de metal laqueado, na cor branca. Possui uma largura 31,5 cm, diâmetro 160 cm, altura 40 cm e espessura 51 cm. Compreende uma potente fonte de luz, um sistema ótico, formado por espelhos e lentes, um sistema de ventilação e um suporte para colocação de imagens. É possível utilizar figuras opacas e objetos de baixo ou alto relevo, até uma espessura de 40 mm. O equipamento, exposto no Centro de Memória, foi produzido em 1980 pela Indústria de Equipamentos Cinematográficos S.A. Ind. Brasileira. O episcópio ou projetor comumente conhecido, faz projeção de imagens, fotos, textos e páginas de livros direto em parede ou tela com área útil de 160 cm. Com a pesquisa foi possível identificar as características e descrever o funcionamento do episcópio. Este equipamento, preservado no Centro de Memória Alfredo Henrique Licursi, foi utilizado como recurso didático pelos professores de diversas matérias da escola.

Palavras-chave: Cultura material. Objeto de ensino. Etec Dr. Júlio Cardoso.



P4-04

**MÁQUINA DE SELARIA DA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL
MISTA DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA, DÉCADA DE 1940**

Alice Rodrigues de Souza e Katia Vargas Abrucese

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva

alicesousa.1308@gmail.com

katia.abrucese2@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória da Etec “Dr. Carolino da Motta e Silva” encontra-se no terceiro ano de sua existência e vem realizando, por meio de sua curadora e alunos monitores, pesquisas e estudos com o acervo escolar da Etec “Dr. Carolino da Motta e Silva”, a primeira escola agrícola a ser criada no Estado de São Paulo, em 1935, pelo governador Armando Sales de Oliveira. O Centro de Memória preserva equipamentos relacionados ao ensino agrícola e dentre eles se encontra a máquina de selaria da década de 1940, que se tornou objeto de nossa investigação. Dados e informações sobre a máquina de selaria foram coletadas no inventário, nas fotografias e em sites especializados. O equipamento é uma máquina de costura que foi utilizada na oficina de trabalhos em couro. Foi fabricada pela Singer no Brasil, maior fabricante mundial de máquinas de costura, doméstica e industrial. Ela foi confeccionada toda em ferro. Com a máquina era possível, na oficina de Selaria, realizar reparos em selas de montaria, e confeccionar arreios e pequenos objetos para exposição. Ela também auxiliou professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. A oficina de Selaria era ministrada nos primeiros anos dos cursos Iniciação Agrícola e Mestria e Agrícola. Com o estudo foi possível identificar a fabricante da máquina de selaria e o material utilizado na sua confecção; bem como entender a sua função na instituição escolar.

Palavras-chave: Cultura material. Objeto de ensino. Ensino agrícola.



P4-05

MÁQUINA DE CALCULAR FACIT DA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA, DÉCADA DE 1940

Kayky Santos da Silva e Katia Vargas Abrucese

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva

kaykyneres100@gmail.com

katia.abrucese2@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória da Etec “Dr. Carolino da Motta e Silva” encontra-se no terceiro ano de sua existência e vem realizando, por meio de sua curadora e alunos monitores, pesquisas e estudos com o acervo escolar da Etec “Dr. Carolino da Motta e Silva”, a primeira escola agrícola a ser criada no Estado de São Paulo, em 1935, pelo governador Armando Sales de Oliveira. O Centro de Memória preserva equipamentos relacionados ao uso administrativo e dentre eles se encontra a máquina de calcular, da década de 1930, que se tornou objeto de nossa investigação. Dados e informações sobre a máquina de calcular foram coletadas no próprio equipamento, no inventário, nas fotografias e em sites especializados. O equipamento possui teclas em metal e números impressos à tinta e servia para efetuar cálculos mecanicamente e rapidamente. A máquina foi confeccionada pela indústria de produtos para escritório chamada Facit, que possui sede em Åtvidaberg, na Suécia. Åtvidaberg é uma pequena cidade industrial, com sede na comuna de Åtvidaberg, na província da Östergötland, na Suécia. Está situada a 35 km a sudeste da cidade de Linköping. A máquina de calcular foi um importante instrumento para os funcionários que trabalhavam nos departamentos da Fazenda Escola, na área administrativa, pois agilizava os cálculos, até então efetuados manualmente. Com o estudo foi possível identificar as características da máquina de calcular, sua fabricante e o material utilizado na sua confecção, bem como entender a sua função na Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista de Pinhal.

Palavras-chave: Cultura material. Máquina de calcular. Ensino agrícola. Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista de Pinhal.



P4-06

**HISTÓRIA ORAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: MEMÓRIAS DE EX-ALUNAS
EMPREENDEDORAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC JOSÉ
MARTIMIANO DA SILVA**

Érika da Silva Bronzi Moura

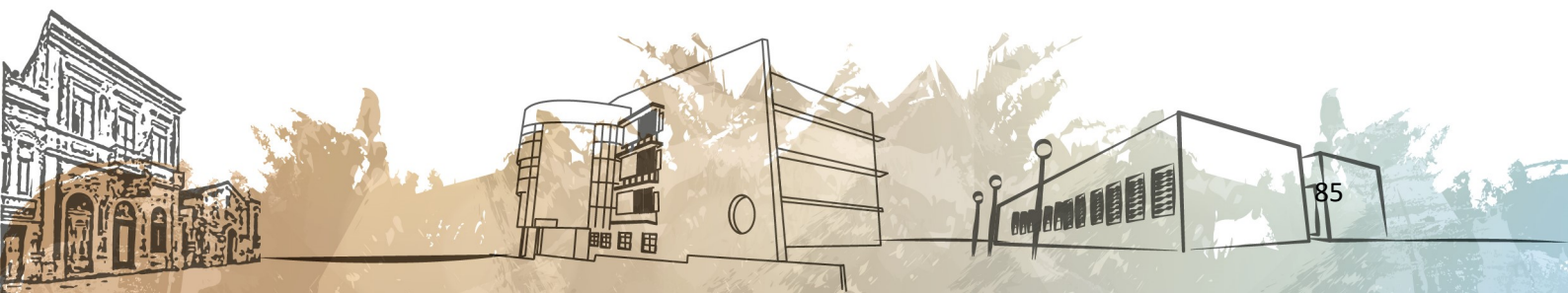
Escola Técnica Estadual José Martimiano da Silva

esbronzibronzi@yahoo.com.br

Os cursos técnicos profissionalizante vêm se destacando na formação diferenciada de seu aluno, abordando o empreendedorismo, desenvolvendo no egresso capacidade de iniciativa, criação, planejamento, e inserção no mercado de trabalho de forma competitiva. Empreender é uma opção de mais da metade, 64%, dos alunos que cursam os cursos técnicos financiados pelo Estado de São Paulo (HASHIMOTO; FONSECA JR., 2018). O objetivo deste estudo foi descrever através da análise de entrevistas de história oral de vida de ex-alunas do curso Técnico da ETEC José Martimiano da Silva como o curso exerceu influência nas suas atividades profissionais como empreendedoras. Metodologia: O estudo foi feito através da análise da história de vida oral de três ex-alunas do curso Técnico de Nutrição e Dietética da ETEC José Martimiano da Silva que empreenderam na área de alimentação e nutrição. As entrevistas foram realizadas uma no primeiro semestre de 2021 e duas no segundo semestre de 2021, com alunas empreendedoras na área de alimentação. As entrevistadas foram convidadas pela professora, autora do estudo, por meio de contato telefônico, agendadas as entrevistas com antecedência conforme disponibilidade das entrevistadas e realizadas de forma virtual, duas delas pelo aplicativo Teams e uma pelo Meet, as quais foram gravadas. As entrevistas foram semiestruturadas, feitas com base em perguntas previamente direcionadas e outras que surgiram no momento da entrevista. Resultados e Discussão: Segundo a análise das entrevistas as três entrevistadas relatam que tiveram incentivo das famílias para empreender, e já conheciam a ETEC José Martimiano pela tradição da escola na cidade, uma das entrevistadas relatou que morava próximo à escola e que amigos dos pais estudaram na ETEC, as outras entrevistadas referiram que os avós foram professores da ETEC, e conheciam a qualidade do ensino oferecido. A primeira entrevistada relatou em sua fala que os conteúdos, do curso técnico, foram imprescindíveis para o seu desenvolvimento

profissional como empreendedora. Principalmente em relação aos procedimentos sanitários, padronização e elaboração de fichas técnicas. Além de possibilitar a primeira oportunidade de estágio com efetivação de vaga de emprego na área de gastronomia, trabalhou por dois anos em gastronomia hospitalar. Já a segunda entrevistada utilizou os conhecimentos adquiridos no curso para ampliar o seu trabalho informal que iniciou com a finalidade de ter uma renda extra para sua família com a elaboração de bolos e doces. A terceira entrevistada, assim como a primeira, trabalhou em restaurantes e visualizou a oportunidade frente a pandemia de empreender em família com a produção de tortas doces e salgadas, utilizando uma receita de família e os conhecimentos adquiridos durante o curso técnico em Nutrição e Dietética. Todas as empreendedoras destacam em suas falas a necessidade da busca por aperfeiçoamento profissional através de cursos profissionalizantes e cursos rápidos como uma forma de capacitação para o controle e planejamento de seus empreendimentos, controle de custos, divulgação, planejamento de vendas e lucros. Conclusão: A partir dos dados levantados previamente no estudo observa-se a importância da capacitação para o sucesso do empreendedor. O curso técnico de Nutrição e Dietética possibilitou às entrevistadas a inserção no mercado de trabalho e conhecimentos de administração, métodos higiênicos sanitários e de elaboração de fichas técnicas.

Palavras-chave: Educação Profissional. Empreendedorismo. Alimentação. História oral.



ÍNDICE DE AUTORES

Airton Pereira de Moraes.....	46
Alice Rodrigues de Souza.....	82
Américo Baptista Vilela.....	60
Ana Maria Reis de Góis Monteiro.....	62
Anderson Simionato de Campos.....	30, 79
Aparecida Helena Costa.....	42
Carlos Alberto Diniz.....	52
Caroline Cardoso de Oliveira.....	70
Érika da Silva Bronzi Moura.....	84
Fábia Dovigo Pais.....	74
Fernanda Mello Demai.....	25
Gabriel Carneiro de Castro.....	77
Gabriela Inácio Facioli	81
Gilson Braga.....	58
Hélen Arantes.....	72
Janice Zilio Martins Pedroso.....	48
Joana Célia de Oliveira Borini.....	40
Júlia Naomi Kanazawa.....	56, 77
Jurema Rodrigues.....	36
Katia Vargas Abrucese.....	64, 82, 83
Kawysa Thabata Ribeiro Romoli.....	79
Kayky Santos da Silva.....	83
Kelen Gracielle Magri Ferreira.....	23, 62
Márcia Cirino dos Santos.....	28
Marcos Antonio Motta.....	21
Maria Alice Pius.....	32
Maria Inêz Vasconcelos da Silva.....	38



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.....	66, 81
Maria Teresa Garbin Machado.....	44
Mariza Vasconcelos da Silva.....	38
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	50
Patrícia Campos Magalhães.....	54
Paulo Eduardo da Silva.....	75
Sibele Biondi Foltran.....	68
Sueli Maria Oliani Oliveira Silva.....	34
Vanessa dos Santos Gazoli	79

